ANNO XLI. NUMERO 174 — TERÇA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

7 Lua cheia as 3 h., 9 m. e 34 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 28 s. da t.
21 Lua nova as 4 h., 57 m. e 34 s. da m.
29 Quarto cresc. as 9 h., 29 m. e 46 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

31. Segunda. S. Ignacio de Loyola f. da ord. jes.
1. Terça. Ss. Fé, Esperança e Caridade vv. mm.
2. Quarta. S. Rotilio m.; S. Erodio m.
3. Quinta. Ss. Gamaliel e Nicodemus mm.
4. Sexta. S. Tertuliano presb.; S. Agalio b. m.
5. Sabbado. S. Euthiquio soldado m.; S. Sobel m.
6. Domingo. S. Xisto p. m.; S. Agapito diac.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 641.

Antonio Borges Leal Castello Branco, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial sob proposta da camara municipal da villa de Salgueiro, decreta as seguintes posturas:

CAPITULO I

Alinhamento, arrumamento e regularidade das edificações.

Art. 1.º Nenhum predio será edificado, reedificado ou concertado nesta villa, tocando-se-lhe na frente, sem que o fiscal dê primeiramente o respectivo alinhamento que custará 1$; os infractores serão multados em 4$.

Art. 2.º Nenhum predio será edificado nesta villa sem ter pelo menos 15 palmos de altura, contados da soleira ao frechal do telhado; e sendo sobrado até o pavimento do primeiro andar e outro tanto de um a outro pavimento; os infractores pagarão a multa de 10$.

Art. 3.º As portas da frente dos edificios que se construirem ou reedificarem nesta villa, terão 10 palmos de altura e as janellas 6 de altura e quatro e meio de largura; os infractores pagarão 6$ de multa.

Art. 4.º Todos os predios desta villa terão calçadas ou passeios de cinco palmos de largura pelo menos; os infractores pagarão a multa de 6$.

Art. 5.º Todos os predios desta villa terão as suas frentes, assim como os oitões que derem para os beccos, caiados de dous em dous annos, sob pena de 4$ de multa, que será paga por quem nelles estiver morando.

Art. 6.º Todos os proprietarios e inquilinos são obrigados á remover todo o lixo e immundicias existentes nas frentes e quintaes das casas em que morarem para lugares distantes das ruas da villa; os infractores serão multados em 4$.

Art. 7.º Todos os moradores desta villa são obrigados á conservar limpas e varridas as frentes de suas casas, sob pena de 1$ de multa.

CAPITULO II

Escavações e desempachamentos dos lugares publicos.

Art. 8.º Ninguem poderá abrir buracos e fazer escavações nas ruas, beccos e travessas desta villa, nem tão pouco obstruir os caminhos e estradas publicas, sob pena de 10$ de multa e oito dias de prisão, e serão feitos os reparos precisos a custa do mesmo infractor.

Art. 9.º Ninguem poderá tapar nem desviar as estradas publicas sem previa licença da camara ou do fiscal, se ella não estiver reunida; os infractores soffrerão a multa de 10$.

Art. 10. E' prohibido interrar-se nas ruas desta villa páos para estaleiros de carne ou amarrar-se animaes; os infractores soffrerão a multa de 2$.

Art. 11. Todos os proprietarios, rendeiros ou administradores de qualquer terreno são obrigados á roçar nos mezes de junho á agosto de cada anno as estradas e caminhos de suas propriedades por onde houver transito publico, conservando a largura de 16 palmos nas estradas e oito nos caminhos; os infractores soffrerão a multa de 10$ e a camara os fará roçar a custa dos mesmos

TITULO III

Açougues e matadouros.

Art. 12. Ninguem poderá matar gado para consumo desta villa se não no matadouro municipal, pagando a camara 2$ por cabeça; os infractores soffrerão a multa de 1$.

Art. 13. E' prohibido matar e expôr a venda rezes viajadas e cançadas ou affectadas de mal triste ou tingui; os infractores soffrerão a multa de 10$.

Art. 14 Fica prohibido matar gado no quadro desta villa, sob pena de 3$ de multa.

Art. 15. Ninguem poderá vender nos açougues publicos e particulares desta villa, carne verde se não dentro das 24 horas depois de morta a rez; os infractores soffrerão a multa de 5$.

Art. 16. Não pode ser effectuada a venda da carne verde ou secca se não em uma balança de tamanho regular em proporção dos pesos e que tenha um braço de ferro; os infractores soffrerão a multa de 8$.

TITULO IV

Policia dos mercados e casas de negocio.

Art. 17. Ninguem poderá neste municipio abrir loja, taberna ou outro qualquer estabelecimento de qualquer natureza, sem que tenha para isso obtido licença da camara municipal, que será annual, pagando por ella 2$; os contraventores pagarão a multa de 4$.

Art 18. Todo negociante ambulante pagará a camara a licença annual de 3$ e de 1$ se fôr mascate; os infractores soffrerão a multa de 5$.

Art. 19. Todos os que trouxerem cargas de aguardente, vinho e outras bebidas espirituosas, assim como fumo, para vender nesta villa, pagarão á camara 300 réis por carga.

§ Unico. A aguardente desta provincia e da do Ceará, terá 19 gráos, e das Alagôas e Sergipe 21; os que venderem esse genero sem esta graduação soffrerão a multa de 10$.

Art. 20. Todo aquelle que trouxer quaesquer cargas de generos para vender nesta villa, pagará 60 réis por cada carga, exceptuados porém os generos de que trata o artigo antecedente.

Art. 21. Fica prohibida no municipio a venda de bebidas espirituosas degeneradas; os infractores pagarão a multa de 10$.

Art. 22. E' prohibida na feira desta villa vender-se generos alimenticios por atacado antes de duas horas da tarde, sob pena de 4$ de multa.

Art. 23. Todo aquelle que atravessar generos de primeira necessidade que vierem ao mercado desta villa, para com elles monopolisar tornando a vende-lo no mesmo mercado por maior preço, será multado em 10$.

Art. 24. Todos os que venderem fazendas ou generos que devam ser medidos ou pesados, deverão ter todas as medidas e pesos aferidos annualmente nos mezes de janeiros á abril e revistos nos de junho a agosto, pelo que receberão do fiscal bilhetes de aferição e revisão; os infractores pagarão a multa de 1$ por cada medida ou peso não aferido.

Art. 25. O peso ou medida que depois de aferido apparecer falsificado, acarretará para o falsificador a multa de 10$ e cinco dias de prisão.

§ 1.º As medidas de quarta terão 32 pratos.

§ 2.º A aferição dos pesos e medidas se fará por 80 réis a peça.

TITULO V

Cultura e creação de gados.

Art. 26. Todos os agricultores deste municipio são obrigados a entregar ao fiscal annualmente 100 cabeças de aves ou animaes damninhos a lavoura e creação, inclusive os reptis venenosos, afim de ser apresentado a camara na ultima sessão; os infractores pagarão 5$ de multa.

Art. 27. Ninguem poderá fazer cercados com menos de sete palmos de altura, sob pena de não poder reclamar pelo damno que soffrer.

Art. 28. O possuidor de gado conhecido como roceiro será o responsavel pelo prejuizo que o mesmo causar nas roças alheias.

TITULO VI

Objectos que incommodam e prejudicam ao publico.

Art. 29. A' ninguem é permittido de dia ou de noite fazer pelas ruas vozerias e alaridos ou dizer palavras e fazer gestos que offendam a moral publica, sob pena de 8$ de multa ou de seis dias de prisão, se não poderem pagar a multa.

Art. 30. Ninguem poderá transitar nas ruas desta villa correndo a cavallo, mas somente em andares moderados, sob pena de 2$ de multa.

§ Unico. Na mesma pena incorrerá aquelle que passar á cavallo entre o cruzeiro e a igreja desta villa.

Art. 31. Fica prohibido dar-se tiros dentro desta villa sem motivo justo; os infractores soffrerão a multa de 2$.

Art. 32. Ninguem poderá, sem consentimento de seu dono, prender quér em curraes, quér por qualquer outro modo, gado vaccum ou cavallar de outrem, por mais de 24 horas, salvo se fôr para beneficiar o mesmo gado; os infractores pagarão a multa de 5$.

Art. 33. Ninguem poderá tirar o couro de gados alheios achados mortos, á excepção dos vaqueiros; os infratores soffrerão a multa de 3$.

Art. 34. Todo aquelle que der tiro ou estocada em gado alheio, jarretar, quebrar chifres ou cortar orelha, serão multados em 10$ além da indemnisação do respectivo dono.

Art. 35. Ninguem poderá entrar em propriedade alheia para caçar, cortar madeiras de construcção, nem tirar pedras sem licença de seu dono, sob pena de 10$ de multa e oito dias de prisão na reincidencia.

Art. 36. E' prohibido transitar pela propriedade alheia, salvo se fôr vaqueiro; os infractores soffrerão a multa de 4$, e na reincidencia quatro dias de prisão.

TITULO VII

Disposições geraes.

Art. 37. Todas as penas e multas comminadas destas posturas serão duplicadas na reincidencia, quando não esteja providenciado no respectivo artigo.

Art. 38. Ninguem poderá estabelecer olaria ou forno de fazer cal, sem previa licença da camara municipal, e pela qual pagará 4$ por uma só vez; os infractores soffrerão a multa de 8$.

Art. 39. Fica prohibida a criação de gado suino dentro da villa, a não ser em chiqueiros, e os que forem encontrados soltos serão apprehendidos e postos em arrematação, soffrendo os donos a multa de 1$ por cada um.

Art. 40. Todos aquelles que criarem porcos neste municipio ficam responsaveis pelos prejuizos que estes causarem.

Art. 41. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1865, 44º da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Borges Leal Castello-Branco.

Sellada e publica nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 3 de junho de 1865.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fls... do liv. 7 de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1865.

O escripturario da 4ª secção,
Theodoro José Tavares.

Expediente do dia 28 de julho de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. Felisardo Toscano de Brito vice-presidente da provincia da Parahyba.—Accusando recebido o officio de 24 do corrente, sob n. 5,505, em que V. Exc. me communica haver assumido a administração dessa provincia, por ter sido exonerado o Exm. Dr. Sinval Odorico de Moura, tenho a honra de apresentar a V. Exc. os protestos de minha estima e consideração, asseverando que serei solicito em cumprir suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao mesmo.—Vai ser opportunamente remettida para a côrte, a correspondencia que para ter esse destino, V. Exc. me enviou com o seu officio de 26 do corrente, sob n. 5,553.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir ordem para ser recebido na enfermaria militar permanente, o guarda nacional do municipio de Nazareth, designado para o serviço da guerra, José Anastacio de Andrade Lima, como propôz a junta de saúde, afim de ser observada a molestia que allegou o mesmo guarda em seu requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guias de soccorrimento ao 1º cirurgião do corpo de saúde Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, 2º dito João Honario Bezerra de Menezes e ao capellão da repartição ecclesiastica padre Manoel da Vera-Cruz, os quaes vão servir no presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar pagar a Custodio José Alves, sob minha responsabilidade, visto não haver credito para esse fim, a quantia de 40$320, de que trata o seu officio de 12 do corrente, sob n. 475, e a que se refere o da presidencia de 4 de junho ultimo, proveniente de etape abonadas a diversos recrutas, remettidos pelo delegado do termo do Brejo, com destino ao exercito, sendo que o de nome José Antonio Moreira, a que V. S. allude no final de seu citado officio foi posto em liberdade por ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saúde, segundo declarou o coronel commandante das armas, em officio de 15 deste mez n. 1,223.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar sob minha responsabilidade, visto não haver credito para esse fim, a quantia de 41$280, que segundo a conta que acompanhou ao officio da presidencia de 22 do corrente, foi despendida com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento de guardas nacionaes do termo de Santo Antão, e sim a de 30$400, em que importou esse fornecimento, como se vê do officio de V. S., datado de hontem, e sob n. 532, o qual fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a informação de V. S. de 26 do corrente, sob n. 524, dada ácerca do requerimento que incluso devolvo, o autoriso a mandar pagar sob minha responsabilidade, por não haver credito para esse fim, os vencimentos a que tiver direito o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito e facultativo do colonia militar de Pimenteiras, Dr. Joaquim da Silva Guimarães, relativos ao mez de junho ultimo.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. os requerimentos sobre que versão as suas informações de 24 do corrente, sob n. 518 e 519, afim de que mande pagar sob minha responsabilidade, attenta a falta de credito, as vantagens a que tiverem direito o tenente-coronel reformado do exercito Joaquim Caetano de Souza Cousseiro e o tenente tambem reformado Francisco de Paula Sá Peixoto, por terem servido o 1º de presidente e o 2º de vogal no conselho de guerra, a que respondeu o voluntario da patria Geraldo Gomes.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, a solução dada pelo Exm. Sr. ministro da fazenda em aviso de 27 de junho ultimo, ácerca de um requerimento do fallecido Dr. Ignacio Nery da Fonseca, relativamente ao alagado e mangues entre a ponte de Motocolombó e as extremas do sitio denominado *Imbiribeira.*—Neste sentido officiou-se as camaras municipaes do Recife e Olinda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Declarando a junta de saúde em seu parecer datado de 26 do corrente, que o guarda do 1º batalhão de artilharia deste municipio Basilio Luiz Coêlho, necessita de 6 mezes para tratar de sua saúde, resolvi nesta data despensa-lo por esse tempo do serviço do destacamento para que achava-se designado: o que communico a V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Tendo a junta de saúde declado em seu parecer datado de 24 do corrente, que o guarda do 6º batalhão de infantaria deste municipio Antonio Bertino Rodrigues de Moraes, necessita de 6 mezes para tratar de sua saúde, resolvi despensa-lo por esse tempo do serviço de destacamento para que estava designado: o que communico a V. S. para expedição das convenientes ordens.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Expeça V. S. as suas ordens para que os officiaes do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional de Olinda, que tem de destacar para Fernando, estejam nesta capital no dia 4 de agosto proximo, afim de que possa o commandante das armas passar revista a essa força.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que o commandante do batalhão n. 10 de infantaria do municipio de Iguarassú faça destacar na fortaleza de Itamaracá um cabo de esquadra além das tres praças do mesmo batalhão que ali existem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goyanna.—Mande V. S. postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Rosario dessa cidade no dia 30 do corrente, as 10 horas da manhãa uma guarda de honra para assistir aos actos da festa de S. Benedicto, que tem de celebrar-se na mesma igreja.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a V. S. que mande com urgencia, não só fazer os concertos de que necessita o telhado da casa de residencia do commandante do forte do Buraco, mas tambem reparar os estragos causados na mesma casa pelas chuvas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A vista da sua informação n. 336 de hontem, autoriso V. S. a mandar eliminar da companhia de aprendizes, visto achar-se incapaz do serviço, o menor Marcoline dos Santos Pereira, que deve ser entregue a respectiva mãi Bernarda Maria do Espirito Santo.

Dito ao major Alexandre Augusto de Frias Villar.—Faça V. S. recolher a enfermaria militar permanente, como propôz a junta de saúde no seu parecer de 21 do corrente, afim de ser observada a molestia que allegou em seu requerimento o guarda nacional do municipio de Nazareth, José Anastacio de Andrade Lima.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Attendendo ao que ponderou Vmc. em seu officio n. 40 de 5 do corrente, o autoriso a empregar no serviço diario desse estabelecimento 20 dos colonos que já obtiveram escusa do serviço do exercito, abonando-lhes os vencimentos que por lei lhes competirem, e declarando-me os nomes dos que forem chamados para esse serviço.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a comprar para provimento do respectivo almoxarifado as fivelas mencionadas no incluso pedido.

Dito ao prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha.—Em vista do que hontem ponderou-me verbalmente V. Rvma., póde fazer seguir um religioso capuchinho para abrir missões na villa de Flores, certo V. Rvma. de que esta presidencia muito aprecia e agradece o importante serviço que dito religioso ali vai prestar em bem dos povos daquella localidade sem remuneração alguma, nem mesmo para as despezas da sua viagem.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul até Maceió, o vapor *Parahyba*, no dia 29 do corrente, a hora indicada em seu officio de 26 deste mez.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrevente da repartição das obras publicas Rodopiano Florencio de Carvalho Calumbi, resolve conceder-lhe 30 dias de licença sem vencimentos para ir a cidade de Caruarú.

Dita.—Os senhores agentes da Companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte, no vapor *Paraná*, por conta do ministerio da guerra, as praças do corpo de guarnição, mencionadas na relação junta, as quaes acompanham o major Fernando Machado de Souza.

Dita.—Os senhores agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao major Fernando Machado de Souza, sua mulher e 2 filhos, sendo um de 12 e outro de 2 annos de idade.

EXTERIOR.

CORRESPONDENIAS DO DIARIO DE PERNAMBUC

LISBOA.

12 de julho de 1855.

O governo foi muito mal succedido nas eleições. Derrota completa na capital, incluindo o proprio ministro das obras publicas que se propunha pelo 116. Apenas um circulo de Lisboa deu victoria ao governo. Belém e Oliveiras, perdidos; no districto de Faro (Algarve) todos ganhos pela opposição, menos um. Está reconhecido e averiguado, e já o devia estar antes que o Sr. Julio Gomes da Sanches, actual ministro do reino com os seus achaques e molestias, não presta para dirigir eleições. Quiz manter por partes a liberdade da causa cegamente como lhe cumpria, mas nesse caso não deveria ter bulido com muitas autoridades administrativas, como fez. Os seus amigos escusavam de sacrificar-se porque, sendo elle mais fraco, apenas contariam com os recursos proprios e nada mais. As autoridades em muitos circulos foram as primeiras influencias para hostilisar os candidatos governamentaes.

O club dos Martyres (e bem lhe cabe o nome agora) pareceia, figuradamente fallando, um hospital de sangue na noite do dia 9 do corrente. Apesar destas derrotas parciaes, o governo ainda conta 30 deputados, eleitos de maioria sobre a opposição colligada. Poderá governar com maioria tão fraca?

Duvida-se, se se não recompozer, mas bem. E' isso de que está tratando.

Fallava se hontem em que o visconde de Seabra (Antonio Luiz de Seabra) celebre jurisconsulto, fôra convidado para aceitar a pasta da justiça, e o visconde da Praia Grande de Macáo, (Izidoro Francisco Guimarães) ex-governador daquella possessão entraria para a da marinha e ultramar. São estes os primeiros boatos. D'aqui até á solução da crise, hade haver muitas versões mais ou menos autorisadas ou verosimeis

O ex-ministro da fazenda do gabinete Loulé Avila, o Sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, propunha-se por Santarem, que é a terra da sua naturalidade, e ficou derrotado, sendo vencido pelo joven barão de Almeirim, não governamental, bello moço, mas que não tem a menor significação politica. Os amigos de Lobo d'Avila (do chamado o grupo da *unha negra*) estão furiosos, e affirmam que houve do governo, ou antes do ministerio do reino, recommendações vehementissimas para que a urna désse este resultado. Se assim foi é uma verdadeira torpeza excluir do parlamento uma illustração incontestavel e que o não merecia. Custa a acreditar que a derrota eleitoral deste estadista tivesse tão ignobil causa.

Deve-se antes attribuir ao dinheiro de que dispoz o seu competidor em grande escala. A corrupção, amigos redactores, vai de faz em fóra. Os eleitores venaes regorgitavam as espeluncas onde se chatinava o voto em muitos circulos. A lei actual que regula os actos eleitoraes não serve para ninguem. E' preciso levantar o censo, e não pôr á mercê de maltrapilhos que se deixam enfeirar como vis escravos, a sorte do paiz. Todos confessam, e dentro em pouco, porque isto vai de mal a pelor, só os argentarios poderão ter assento em côrtes. Não nos tragam para exemplo a Inglaterra, que por lá, no fim de contas, ainda ha instituições onde se obrigue a moralidade, quando foge espavorida das saturnaes da urna.

Tres factos notaveis apresenta esta eleição. A derrota da familia Lobo d'Avila, o perdimento da eleição do unico ministro que não tem voto na camara dos pares, e a exclusão de homens eminentes do partido da opposição. Muitos dos notaveis da fusão perderam o tempo nas contendas, taes como A. R. Sampaio, A. de Serpa, cujos circulos ficaram empatados; Anselmo Braancamp, Mathias de Carvalho, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, etc., etc., etc.

O governo, como lhe disse tem maioria, mas nessa maioria teria os sufficientes elementos parlamentares para os debates? Que fará o gabinete, cujos membros physicamente mesmo estão alquebrados?

Será chegada a opportunidade de tomar as redeas do governo o duque de Saldanha?

Parece que hoje teria de ser ouvido em Cintra pelos Srs. Faria Blanc e visconde de Soares Franco, ambos do centro eleitoral progressista, ambos intimos do nobre marechal.

Tudo pois quanto mais adiantasse seria devaneio e não passaria disso.

A crise está declarada. A dictadura não acha apoio no espirito liberal e honesto dos quatro homens que hoje constituem o ministerio.

Erro grande foi não terem completado o gabinete antes de se proceder a's eleições.

As influencias não se teriam neutralisado; as autoridades não haveriam jogado em muitas partes com pão de dous biccos, e outras muitas não teriam atraiçoado o governo. Poucos se resolvem a fazer sacrificios por um ministerio de transição, e mal avisados andaram deixando-se ficar em tão precaria situação, tratando-se, como se tratava, de fazermos eleições que podessem garantir um governo forte e perduravel.

Que sahirá deste *sauve qui peut*?

Creiam que pouco se póde a esta hora avançar. O tempo mui brevemente se encarregará de resolver um estado de cousas, que na actualidade é pessimo, porque não serve para ninguem.

Nas folhas que lhe remetto encontraram os nomes dos candidatos que triumpharam. Não os transcrevo para aqui, por me parecer inutil.

Esquecia-me dizer-lhes tambem que o governo perdeu as eleições no Porto.

— Na correspondencia ultima já dei a noticia da recepção, que teve em Coimbra, quando desta cidade desta cidade passou para Lisboa, a serenissima princeza imperial do Brasil com seu augusto esposo.

Agora completarei esta noticia com as seguintes allocuções, a sua alteza.

As duas primeiras são da camara municipal, uma apresentada quando a princeza passou para o Porto, e a outra quando passou na volta. A ultima é a que foi dirigida pela deputação dos estudantes brasileiros:

« Senhora! — A camara municipal de Coimbra sabendo que vossa alteza, senhora princeza imperial do Brasil, e vosso augusto esposo, passaveis proximo desta antiga e nobre cidade, cumpria lhe vir prestar-vos as suas homenagens de respeitosa veneração, tanto por vossas egregias virtudes, como por serdes descendente do immortal heróe o Sr. duque de Bragança, que dotando dous grandes povos de instituições livres, é preclaro tronco de excelsos principes, gloria do Brasil e de Portugal.

« Aceitai, Sra. princeza, e o principe vosso augusto esposo, este sincero tributo de homenagem do leal povo que representamos, que muito se ufanaria de receber-vos dentro dos seus muros, para festejar-vos em harmonia com os mais vivos sentimentos de respeitosa e profunda admiração.

« Coimbra, 20 de junho de 1865. — Visconde da Quinta das Cannas, presidente. — Augusto Cesar dos Santos. José Francisco de Oliveira Reis. — Fructuoso José da Silva.— Ricardo Antunes de Macedo.— João Marques de Almeida Araujo Pinto.— João Maria Corrêa Soares de Brito, administrador do conselho.»

« Senhora! — A camara municipal de Coimbra vem respeitosamente gradecer a vossa alteza imperial Sra. D. Isabel Christina, e vosso augusto esposo Sr conde d'Eu, de honrardes com a vossa visita esta leal cidade, aula dos principes de Portugal pelos seus monumentos historicos, cabendo-lhe a honra de ser fiel depositaria dos venerandos corpos do magnanimo heróe dos campos de Ourique, da santa esposa de el-rei o Sr. D. Diniz, e de el-rei o Sr. D. Sancho I, sendo o berço da monarchia luzitana e a séde do primeiro estabelecimento do paiz.

« Vossos gloriosos ascendentes aqui se eternisaram entre as lides da guerra e cuidadosa administração da republica, fundando uma forte monarchia, que tem na historia gravados memoraveis feitos e dignos de serem invejados das nações mais poderosas e civilisadas do mundo.

« Aceitai, Sra. princeza imperial, e vosso augusto esposo os ardentes votos que este leal povo dirige ao céo pelas vossas felicidades e de toda a imperial familia.

« Coimbra, 21 de junho de 1856.

(Seguem as mesmas assignaturas.)

« Serenissima senhora.—O jubilo que se apoderou dos estudantes brasileiros da universidade de Coimbra com a noticia da passagem de vossa alteza imperial, pela Athenas portugueza, foi de tal ordem e tão vehemente, que elles correram pressurosos e enthusiastas a saudar, na augusta primogenita de sua magestade o imperador do Brasil, o seguro e precioso penhor da futura estabilidade do imperio sul-americano.

« Visitando a Europa em tão verdes annos, vossa alteza imperial, que ha de ser um dia a fiadôra da prosperidade de um grande paiz, por certo que não encontrou povo algum, que mais de coração se interesse pela prosperidade do Brasil, do que o hospitaleiro e generoso povo portuguez, que foi gigante entre os primeiros, e no seio do qual, nós, os estudantes brasileiros, saudosos da patria, temos encontrado mais do que a instrucção, em todos os ramos de conhecimentos humanos, a benevola cordialidade, que, para os que della vivemos ausentes, é balsamo consolador de todas as saudades.

« Dignem se, pois, vossa alteza imperial e seu augusto esposo, acolher as mais vivas e cordeaes felicitações de peitos juvenis e sinceros, que se sentem felizes de saudar no solo portuguez os illustres representantes da nacionalidade brasileira.

« Coimbra, 21 de junho de 1865. — Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, do 6º anno de direito.— Manoel Correia de Mello, do 6º anno de medecina. —Henrique Antão de Vasconcellos, do 5º de direito.—Cesario Augusto de Mello, do 5º anno de direito.— Augusto Moreira da Silva, do 4º anno de direito.»

SS. AA. II. antes de sahirem de Coimbra mandaram dar a Associação Consoladora dos Afflictos daquella cidade a quantia de 54$000.

— A princeza imperial do Brasil e seu marido e conde d'Eu, e o duque de Nemours com o outro seu filho duque de Alençon foram ha dias visitar el-rei D. Fernando á Cintra, e passaram o dia no palacio da Pena, que el-rei tem convertido n'um palacio de fadas.

S. M. el-rei o Sr. D. Fernando recebeu-os magnificamente, offerecendo-lhe uma explendida funcção dançante

S. M. el-rei o Sr. D. Luiz acompanhou os seus reaes hospedes na visita a seu augusto pai.

O duque e os principes voltaram para Lisboa passados dias.

Além das relações de parenteseo que ligam aquelle principe a casa de Bragança, por ser a princeza imperial neta de D. Pedro IV, o duque de Nemours foi casado com uma irmã de el-rei o Sr. D. Fernando, de quem por consequencia são sobrinhos os condes d'Eu e duque d'Alençon que actualmente se acham em Lisboa.

Quando o conde d'Eu passou ao norte da Europa, na viagem que acaba de fazer, o imperador Napoleão dirigio-lhe um convite para ir á França, onde sua familia foi expatriada.

Este convite foi uma deferencia para com o Brasil, e além disso foi-lhe feita por ser considerado principe brasileiro.

— O [illegible] Nemours pai do conde d'Eu esteve [illegible] o mesmo palacio de Belem, onde se [illegible] seu filho e sua nora.

Este principe, que se chama Luiz Carlos Felippe Raphael d'Orleans nasceu em 25 de outubro de 1814, contando por isso 50 annos de idade.

E' o segundo filho do fallecido ex-rei dos Francezes Luiz Felippe.

Casou em 27 de abril de 1840 com a princeza Victoria Augusta, filha do defunto Fernando duque de Saxe Coburgo Gotha, e irmã do Sr. D. Fernando pai de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I.

Della enviuvou em 1857, ficando quatro filhos, que são o conde d'Eu, que é o mais velho, o duque d'Alençon, de 20 annos de idade, que agora acompanhou seu pai a Lisboa, e as princezas Margarida e Branca, que são mais novas.

O conde d'Eu é por tanto sobrinho do Sr. D. Fernando.

— O infante hespanhol D. Sebastião, com sua esposa e seus filhos vieram tomar banhos do mar, e acham-se habitando o palacio que foi dos governadores da Torre de Belem, em Pedrouços e hoje é do marquez de Vianna.

O infante D. Sebastião Gabriel Carlos João José Francisco Xavier de Paula Miguel Bartholoméo de S. Germiniano Raphael Gonzaga de Bourbon e Bragança, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de novembro de 1811. Tem por tanto 53 annos.

E' filho do infante de Hespanha D. Pedro Carlos, o qual estava em Lisboa em 1807, e acompanhou a nossa familia real para o Brasil, onde, em 1810, casou com a senhora princeza da Beira D. Maria Thereza, filha do Sr. D. João VI e depois do fallecimento do mesmo infante, casada em segundas nupcias com seu cunhado, de quem tambem já viuvou, o infante D. Carlos Maria Isidoro (o pretendente á corôa de Hespanha, conhecido por Carlos V, que depois resignou os seus direitos no conde Montemolin, seu filho mais velho.)

Seu pai era primo de Fernando VII, pai da actual rainha de Hespanha, e sua mãi princeza portugueza, é irmãa da nossa infanta a Sra. D. Isabel Maria, tia de sua magestade el-rei D. Luiz.

D'aqui se vêem os estreitos laços do parentesco que ligam á casa de Bragança, o nosso augusto hospede.

O infante D. Carlos, que foi casado com a Sra. D. Maria Thereza, tinham sido tambem antes casado com outra princeza portugueza, sua irmã, a Sra. D. Maria Francisca de Assis.

O infante D. Sebastião, que ora se acha em Lisboa, é casado segunda vez. Da primeira vez casou com a princeza Maria Amelia, filha do defunto rei das Duas Sicilias Francisco I. Não teve filhos deste casamento.

Sua actual esposa é a infanta D. Maria Christina Isabel, filha do tambem infante de Hespanha, e irmão de Fernando VII Francisco de Paula, e irmã por conseguinte do esposo da rainha Isabel. Tem 32 annos, e casou em 1860.

Deste consorcio ha tres filhos, ainda muito novos, D. Francisco, nascido em 1861, D. Pedro nascido em 1862 e o ultimo D. Luiz, que naseeu no anno passado, e é afilhado d'el rei o Sr. D. Luiz.

O infante D. Sebastião veio do Brasil com o Sr. D. João VI, em 1822, e foi com sua mãi para Hespanha.

Em 1833 acompanhou seu tio D. Carlos para Portugal d'onde sahio com este em 1834.

Militou no seu exercito carlista e esteve muito tempo em Napoles, regressando ha poucos annos para Hespanha, onde lhe foi entregue a casa de seu pai.

O infante D. Sebastião é homem de muita instrucção e um perfeito artista. Toca diversos instrumentos, tem gosto particular pelas bellas artes e é um dos melhores photographos da Europa.

Este elogio é feito por pessoa insuspeita.

O infante deve brevemente ir para Cintra e pretende tirar todas as vistas d'aquelle bello sitio. Sua alteza possue excellentes machinas, é bem conhecido pelos seus trabalhos photographicos.

O infante D. Sebastião recusou-se mandar a exposição de Berlin quatro magnificos quadros de autor celebre que sua alteza dá grande apreço e que o merece dos verdadeiros conhecedores das bellezas da arte.

Essa recusa é lisongeira para o Porto, por que sua alteza os mandará para a exposição, motivo por que não quiz que apparecessem em outra parte primeiro do que na galeria de pinturas do palacio de Crystal portuense.

Sua alteza vai offerecer a el-rei o Sr. D. Luiz um lindo cavallo de finissima raça hespanhola ricamente ajaezado, que trouxe de Hespanha para esse fim.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A administração provincial.

Foi sempe objecto de summo cuidado dos chefes supremos dos povos a administração das provincias, as quaes, por isso mesmo que estão fóra do alcance de sua immediata inspecção, exigem para a gestão dos negocios publicos homens abalisados, e de reconhecido criterio e illustração.

Em todos os tempos vemos os imperantes cuidadosos na escolha d'aquelles a quem devem confiar as administrações distantes; é assim que observamos com quanta deligencia e esmero os reis portuguezes escolhiam governadores para a India e para o Brasil, para onde jamais deixaram de mandar homens considerados e distinctos por serviços ao estado: e se algumas vezes se enganaram, porque não é dado ao homem acertar sempre, vemos todavia, que n'esses tempos o governo se confiava alli a um D. João de Castro, aqui a um conde de Bobadella; e assim operaram-se alli milagres de valor e patriotismo e aqui trabalhos valiosos de perseverança que nós hoje encaramos com desdem, porque não reflectimos quanta dedicação pelo bem publico foi necessario desenvolver, para arrancar ao dominio das brenhas um vasto paiz que forma hoje a nossa formosa patria.

Actualmente porém bem pouco se cuida do pessoal idoneo para as administrações provinciaes; por isso nomeações apparecem, que a todos sorprendem, ficando o homem sizudo perplexo sobre as causas que determinam taes nomeações; e para salvar a moralidade do governo acredita que os nossos estadistas, que se encarregam do governo supremo da nação, aceitam a regra enunciada pelo grande ministro da Suecia, o illustre conde de Oxeinstiern, quando doutrinando seu filho sobre os principios dos governos humanos exclamava: *Nesces fili quanta inscientia regitur mundus!*

Com pouca sciencia dirige-se o mundo! Assim pensam aquelles que incumbidos dos graves negocios dos povos recebem a incumbencia como um meio facil de obter prós, sem fazer conta dos precalsos. Aceitam esta maxima aquelles que, incapazes de comprehender os grandes preceitos do governo, e ainda mais incapazes de reconhecer a propria incapacidade, e sua natural decidia, arriscam-se com o arrojo da ignorancia em empreza difficilima.

Entre nós raros exemplos se apontam do contrario. E' commodo reger os povos sem previsão, sem calculo do futuro.

Não é só o descuido ou menospreço, que tem o nosso governo das nomeações para as provincias, de que nos devemos queixar: outro mal gravissimo pesa sobre nós.

Quando em um ou outro caso acerta-se em fazer uma bôa escolha, ahi vem a instabilidade prejudicar o acerto da nomeação.

O curto periodo das administrações provinciaes é um mal immenso.

Quando ainda o presidente mal vai tomando pé nos negocios da publica administração, conhecendo as pessoas e avaliando as condições do paiz, eis que a demissão o sorprende e inutilisa os esforços até então empregados. De maneira que póde-se dizer, que não quer o governo nas provincias senão perpetuo tirocinio.

N'esses ultimos tempos a nomeação de pessoal inexperiente estendeu-se em larga escala.

Em cada derrama de presidentes para as provincias de balde buscavam-se nomes conhecidos no paiz. Aconteceu, que para provincias de primeira importancia foram nomeados individuos, de cuja existencia se soube com a noticia da nomeação!

Um governo sizudo e patriotico não deve continuar n'esse systema de aprendizagem. Ensinar nas presidencias de provincia, é querer um ensino demasiadamente caro ás smemas provincias, á moralidade publica, e á confiança do povo na sabedoria do governo.

Nas recentes nomeações mostra-se o governo mais attento á capacidade pessoal.

Vemos a nomeação do Exm. Sr. visconde da Boa Vista para o Rio Grande do Sul. Quem não encontra n'esse nome segurança de criterio e conhecimento das cousas publicas?

Para esta nossa provincia foi nomeado o Exm. Sr. conselheiro Cunha Paranaguá, cidadão já vantajosamente conhecido no paiz por seus precedentes e alta posição social.

O Exm. Sr. conselheiro Cunha Paranaguá entra na administração da provincia. Deus o illumine.

Convencidos da exactidão do apothegma de Fenelon « Assás pesado é governar os homens », sabemos acatar os esforços d'aquelles governantes, que de boa fé se empenham pelo bem publico; e sempre coadjuvaremos a autoridade zelosa no cumprimento de seus arduos deveres.

Confiamos, que S. Exc., já experimentado nos altos negocios do estado, saberá tomar em Pernambuco aquella posição, que requer a magnitude e gravidade das presentes circumstancias.

Subvertida a provincia de 1863 para cá, ella tem soffrido profundamente.

Busque S. Exc. conhecer a violencia da reacção, que se operou; busque tentear as chagas profundamente abertas na moral publica, e se compenetrará da necessidade do emprego dos meios vigorosos para sanear a grandeza do mal.

Não é de balde, que se inverte a sociedade, exaltando o que é vil, para abater o que tem dignidade.

A mansidão e equitade da nossa sociedade alterou-se. As fezes sociaes subiram pela força da reacção, que se operou, para montar o mechanis-

mo eleitoral da nova situação creada no imperio em 1863.

Como no lago, que se perturba, sóbe o lôdo impuro para damnar a claridade das aguas, assim agitou-se a nossa sociedade na quadra, porque passamos, perdendo-se a pureza e força da moralidade publica.

Cumpre fazer voltar a paz á familia pernambucana, afim de que se precipitem as fezes sociaes erguidas pelo torvelinho da reacção, e se restabeleça o espirito publico em seu prestino vigor.

O desempenho desta missão apraz-nos esperar de S. Exc.

Na turbação dos liquidos costumam os chimico-habeis lançar ingredientes, que os clarificam pela precipitação das materias estranhas.

Cumpre purificar o nosso estado social. N'esse enxame de autoridades policiaes, erguidas d'entre os máos cidadãos, acha-se um dos mais poderosos motivos da nossa perturbação domestica.

Se S. Exc. lançar vistas severas sobre esse ramo da publica administração, terá encetado um largo caminho de beneficios reaes á provincia.

Ha 3 annos, que a população baldamente ergue brados contra as tropelias desses funccionarios. A falta de justiça caracterisa esta infeliz época.

Um interregno de brevissimos dias deu-nos esperanças.

A passageira administração do Exm. Sr. desembargador Anselmo Peretti foi um clarão fugitivo, que veio somente recordar quão doce é a pratica da justiça.

Alimentavamo-nos a esperança de que o Exm. Sr. Dr. Castello Branco trilharia o mesmo caminho, logo que os embaraços da guerra lhe facilitassem a acção. Estariamos em erro? Só o tempo o demonstraria.

Folgaremos infinito, se tivermos de registrar somente actos dignos do novo administrador, que entre nós enceta um governo, que deve pela reparação de grandes males tornar-se proficuo á provincia.

No triennio, que ainda corre, temos sido governados de modo que bem se nos póde applicar a observação de Montesquieu: « Em um paiz livre aonde se usurpa a soberania, chama-se regra tudo quanto póde fundar a illimitada autoridade do governo; tudo quanto póde manter as regalias do cidadão chama-se perturbação, dissenção, e má administração.

Os dous presidentes, que se incumbiram da organisação da anomala situação, porque vai passando a provincia, não guardaram reservas: a lei foi posta de lado; e só as conveniencias politicas de um partido foram attendidas.

O livre exercicio das regalias constitucionaes fôra supitado pelo arbitrio da autoridade, que em tudo preponderou exclusivamente.

Cumpre terminar tão desastroso systema. Erga se na provincia o novo administrador com decidido empenho do bem publico, supplante os interesses dos facciosos, e falle-lhes com aquella generosa audacia, com que aos sediciosos pretorianos, que exigiam desarrasoadas recompensas, se dirigio o velho general Sergio Galba: « Um imperador elege os seus soldados, e não os compra. »

Assim as cousas publicas se encaminharão ao bem e todos applaudirão o autor do beneficio.

Iguaes presentimentos favoraveis nutrimos a respeito do integro magistrado a quem felismente foi confiada a missão de chefe de policia desta provincia. Os precedentes do Sr. Dr. Pindahyba são os mais seguros abonos de seo proceder entre nós.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado apenas adiantado um dia ás noticias do Rio, que recebemos pelo francez. As datas do Rio são de 25 e as de Alagôas de 29 do passado.

Rio de Janeiro.—Lê se no *Correio Mercantil*:

« Algumas senhoras residentes nesta côrte resolveram promover um bazar de caridade em favor da fundação do asylo de invalidos da patria, e appellam para o sexo elegante na circular que adiante publicamos, assignada por pessoas das mais distinctas familias.

« Quando a piedade feminina assim se casa ao patriotismo em rasgos de abnegação, estamos certo que uma só daquellas cujo auxilio solicita-se não se negará a concorrer para tão glorioso fim, e é de esperar que na luta da caridade e do patriotismo os cavalheiros da nossa sociedade se não tornem menos dignos de louvores.

« Eis a circular:

« Illma. e Exma. Sra. — Ao illustrado conhecimento de V. Exc. já terá semduvida chegado a noticia de que trata-se de fundar nesta côrte um estabelecimento pio, que sob o titulo *Asylo dos Invalidos da Patria*, preste áquelles de nossos irmãos, que tiverem a desgraça de ficarem mutilados ou inutilisados na guerra, o abrigo e os soccorros que possam necessitar.

« A algumas de entre nós occorreu a lembrança de promover um leilão ou bazar de caridade, onde objectos por nós apresentados sejam trocados por numerario que se destine áquelle piedoso estabelecimento.

« Rogar, pois, á tódas as brasileiras distinctas por suas virtudes e posição em nossa sociedade, o concurso de suas offertas em prol de tão santa causa, é o fim da presente; e sendo assim, o nome de V. Exc foi, como tem direito, immediatamente lembrado.

« Os objectos offertados devem ser entregues á commissão, nesta côrte, por todo o mez de julho até meado de agosto.

« A commissão espera, confiada nas virtudes que adornam a V. Exc. e suas amigas, a coadjuvação que solicita, e pelo que desde já se confessa eternamente grata.

« De V. Exc., attenciosas criadas.—Francisca de Paula Barbosa da Silva.—Mariana Amalia Prytz.—Viscondessa de Tamandaré.—Eulalia Furquim Lahmeyer.—Mariana Heyn.—Maria Emmerenciana de Andrade Azevedo. »

Alagôas. — Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Aproveito o vapor do sul para dirigir-lhe duas linhas sobre esta provincia.

« Já lhe communiquei que no dia 20 do corrente o Exm. Sr. desembargador João Baptista Gonçalves Campos, passára a administração da provincia ao 1º vice-presidente Dr. Roberto Calheiros de Mello, o qual por portaria de 22 do mesmo (é o que tenho a accrescentar) desfez os ultimos actos daquelle administrador! Assim foi de novo nomeado inspector dos estudos da provincia o Dr. Thomaz do Bom-fim Espindola, e exonerado o Dr. José Alexandrino Dias de Moura; reintregado o promotor publico de Anadia e exonerado o Dr. Barnabé Elias da Rosa Calheiros, que nem titulo havia tirado. O promotor publico de Atalaia foi removido para o Penedo (Dr. Antonio Pereira Camello) e o Dr. Luiz Barreto Corrêa de Menezes (do Penedo) para aquella comarca.

« No dia 26 do corrente effectuou-se nos salões do 1º andar do palacete do Sr. barão de Jaraguá, o baile que os amigos e affeiçoados de S. Exc. lhe offereceram. Foi explendido e muito concorrido de cavalheiros e senhoras, montando aquelles em perto de 150 e este em 50.

« A sociedade era muito escolhida e distincta.

« Terminou se ás 3 horas da manhãa, havendo animação, ordem e muitos brindes expressivos ao ex-administrador.

« No vapor que hoje chega é esperado o Exm. Sr. deputado geral desta provincia e presidente da mesma, Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, cuja administração desejamos que seja feliz e proveitosa ao engrandecimento da terra que lhe deu o ser e que tem direito a espera-lo de S. Exc.

« A provincia fica, mercê da Providencia Divina, em paz e não ha grandes novidades a relatar-lhe, além destas. »

— A' isso temos que accrescentar o seguinte trecho do *Diario*:

« Falleceu nesta capital de Maceió onde habitava ha muitos annos passados, talvez que a coeva da povoação, villa e cidade, (aos 23 do corrente mez) Feliciana Maria da Conceição ou de Jesus, moradora na rua da Boa-Vista e conhecida pela —velha Felicia, cuja idade era para muitos um enigma, mas que acabamos de verificar com a certidão de casamento da mesma, passada pelo vigario da freguezia de Santa Luzia do Norte, então povoação, Manoel José Cabral, em fevereiro de 1792.

« Dessa certidão consta que aos 28 de agosto de 1787, na matriz da freguezia, Casára-se Feliciana Maria de Jesus, natural da freguezia da villa de Alagôas, filha de Cosme da Costa de Moraes e sua mulher Francisca Mendes, moradores na freguezia do norte, com Alexandre de Brito Galvão, natural da villa de Arcos, freguezia de S. Salvador, arcebispado de Braga, filho de Francisco Rodrigues Mendes e sua mulher Rosa Maria de Brito, tambem alli moradores. Foram testemunhas do casamento o capitão Domingos Simões da Cunha, casado e João Nepomoceno Dias, solteiro, além de outras pessoas presentes.

« Da data do casamento até hoje decorrem 78 annos, e affirmam pessoas das melhores informações e conhecimento particular da finada, que ella casou-se com 35 annos, tendo existido pois neste vale de lagrimas *apenas* 113 annos.

« Teve pouca descendencia, e posto que quasi céga pela idade, ainda era vista em pé, andar e correr o quintal de sua casa, endireitando os páos das cercas, questionando com visinhos, fallando comsigo, etc. »

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

S. Exc. o Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá prestará juramento, e tomará posse da presidencia da provincia, amanhãa 2 do corrente, ás 10 horas da manhã.

— No dia 30 do passado mez de julho, por uma hora e 20 minutos da manhãa, succumbio o Exm. Sr. brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond á uma anemia complicada com pericardite; e hontem foi dado a sepultura o seu corpo com todas as honras devidas a sua gerarchia social e militar, depois de lhe serem feitos os ultimos suffragios na igreja da Conceição dos Militares, com grande concurrencia de pessoas de elevada posição em nossa sociedade.

Apresentando a expressão dos nossos sentimentos á sua Exma. familia, offerecemos a sciencia dos nossos leitores os seguintes traços biographicos do illustre finado, traçados á pressa por pessoa que nol-os concedeu:

« Nascendo na freguezia da Candelaria da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 23 de novembro de 1791, assentou praça no exercito, onde percorreu sempre com distincção todos os postos até o de brigadeiro, em que acerca de 4 annos obteve a reforma. Fez a campanha da Bahia contra os inimigos da independencia, e do imperio em 1823, servindo de ajudante de ordens do general em chefe, pelo que foi-lhe concedida a respectiva medalha de honra.

« Foi, pois, um dos nossos bravos que pugnou no campo pela nossa emancipação politica.

« Por decreto de 30 de abril de 1824 foi-lhe concedida a mercê de cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, e por outro de 16 de janeiro de 1828 a do habito de S. Bento de Aviz em remuneração dos seus bons serviços militares durante 20 annos.

« Em 1840 foi concedida pela rainha de Portugal a commenda de Christo.

« Frequentou o curso de mathematicas na antiga escola militar da côrte. A sua fé de officio é mui honrosa, não tendo a minima censura, admoestação ou repressão.

« Tendo passado para segunda linha do exercito no posto de coronel, dedicou-se á profissão de negociante de grosso trato, nesta cidade, não só quanto ao commercio interno, como externo, sempre com bastante intelligencia e toda lesura.

« Havendo-lhe cabido em partilha o engenho Anjo, e comprado mais tres Jacirú, Agua Fria e Trapiche, todos na comarca de Serinhãem, passou para essa freguezia e seu domicilio com toda sua familia, onde exerceu subido prestigio, e era considerado como um elemento de ordem, e arbitro da paz, e harmonia entre os seus conterraneos, tanto assim que nas mais arriscadas crises daquella localidade occupou os cargos de delegado de policia, juiz de paz, e sempre foi eleitor da respectiva parochia.

« Todos os que o conheceram e trataram sabiam bem quão amplos eram os seus conhecimentos profissionaes e longa a sua pericia na carreira agricola, havendo por isso recebido o titulo de socio da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro sem a minima sollicitação sua, proposta directa ou indirecta. E se porventura não deixou uma fortuna colossal por essa importante industria, que exercia, foi por ter admittido diversos melhoramentos em seus engenhos, como machinas de vapor, alambiques, assentamentos, dissecamentos de partidos, aterros, para o que foi-lhe mister contrahir graves empenhos em épocas criticas já pelas intemperies da estação, que o fizeram perder grandes safras, já pela alta do agio desta praça, a ponto de que chegou elle á pagar cerca de 200:000$ de juros; sendo que algumas dessas dividas com tão discommunaes juros capitalisados tem orçado a mais de quatro vezes o capital primitivo emprestado, como é bem publico, e notorio nesta cidade.

« Foi por longos annos membro da junta de justiça, presidente da administração dos estabelecimentos de caridade desta provincia, bem como presidente da camara deste municipio, cujos cargos desempenhou com muito zelo e intelligencia, e sendo remuneraveis taes serviços, nunca se importou de sollicitar a minima mercê. Outros [illegible] seus aliás relevantes foram tambem olvid[illegible] pela inveja de uns e ora pela torpeza de [illegible] elle tudo sabia perdoar.

« Em primeiras nupcias foi casado com D. Anna Maria do Sacramento Rigueira Pinto de Drummond, filha legitima do sargento mór Manoel Pinto de Souza, de cujo consorcio deixou os seguintes filhos Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, lente da faculdade de direito desta cidade e advogado neste fôro; o Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, advogado nos auditorios da comarca do Rio Formoso; e duas filhas, sendo uma casada com o Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz dos feitos da fazenda desta provincia, e outra com Antonio Maria Ramos, agricultor.

« Em segundas nupcias casou se com D. Lauriana Rosa Candida Rigueira Duarte, filha legitima do capitão Maximiano Francisco Duarte, de cujo consorcio deixou dous filhos menores um de cada sexo.

« Era elle mui conhecido nesta cidade, onde gozou sempre de melhor nomeada, e toda a estima e consideração,—por—possuir excellentes qualidades moraes, civis e religiosas, com todo o recato e plena modestia. Se não era completamente illustrado, ao menos possuia conhecimentos variados.

« O seu patriotismo nunca deixou de ser comprovado por muitos e valiosos factos que elle mesmo procurava não fazer transpirar por ser infenso a toda a vaidade. Agora mesmo durante a presidencia do Sr. Dr. Castello Branco acabou de offerecer 1:000$000 para as despezas da guerra do Brasil com o Paraguay, sem fazer a menor ostentação desse seu generoso e patriotico offerecimento.

« Na idade de mais de 73 annos, ja alquebrado pelas chronicas e graves enfermidades, no seu leito de dôr e soffrimento interessava-se, indagava sempre pelas noticias daquella guerra, e enchia-se de um desmedido jubilo ao saber de qualquer triumpho das armas brasileiras. Poucos minutos antes de sua morte, e ja quasi nos proximos della, conversando com seu filho o Dr. Antonio Drummmond dizia ufano *que confiava agora muito na ida de* S. M. o Imperador ao sul para o bom exito das armas brasileiras, ao que respondeu-lhe o dito seu filho *que para o maior complemento do nosso infallivel triumpho, seria para desejar que fosse capturado o façanhudo Lopez*, como necessariamente era o maximo empenho dos nossos soldados. A isto reflexionando um amigo, que tambem presente estava, que bastaria não ser S. M. o Imperador victima de alguma silada, o brigadeiro Drummond ergueu então a voz ja enfraquecida e disse:—« Sim, Deus ha de salvar o Imperador de todos os perigos, e traze-lo brevemente a côrte coberto de triumphos e de glorias. » Dahi a poucos instantes, mal pôde articular as seguintes palavras:—« O homem não é nada! ai Jesus! » e expirou. »

— Teve lugar no sabbado passado, como se annunciara, o desempenho do espectaculo offerecido pela empreza, no Santa Isabel, em solemnisação do glorioso feito de Riachuelo.

O quadro alegorico do Sr. Dr. Tavora, foi agradavelmente executado pela companhia, e satisfez a espectiva publica.

Consta-nos que tem de ir ainda a scena, depois de retocado o painel symbolico da victoria.

Desejamos que tenha lugar esse desempenho.

O drama *Pedro Sem*, a despeito de ja bastante visto nesta capital, igualmente offereceu fragmentos de excellente apreciação ao espectador.

Os Srs. Amoêdo, Lisboa, D. Eugenia, D. Camilla, e o Sr. Coimbra na figura de João Gonçalves houveram-se com vigor de arte e fluencia de natureza.

O espectaculo foi concorrido tanto podia sê-lo; pois que, desde a platéa até a ultima ordem dos camarotes via-se a casa litteralmente occupada.

Foi uma enchente real, que se ha de repetir, estamos certos, sempre que o digno emprezario, comprehendendo o alcance e a extensão dos sentimentos patrioticos do povo pernambucano, collocar no scenario trabalhos que sirvam para ainda mais os estimular e expandir.

De outra vez fallaremos circumsciadamente sobre a concepção do nossa patricio, que tanta gente arrastou ao Santa Isabel.

— Vai para 4 mezes que se concluio a parte do cano de esgoto, que entrou pela rua do Cabugá, cujo calçamento effectuado segundo o systema geral de pedras faceadas, foi desfeito para ter lugar o serviço da canalisação; e até hoje não foi restabelecido com indesculpavel negligencia.

Em consequencia disto, acha-se a rua no ponto descalçado convertida em um lamaçal quando chove, e n'um areial incommodo quando faz sol; ao que accresce, que a entrada da rua das Larangeiras está por um lado quasi entulhada com grande porção de pedras atiradas para alli, difficultando de algum modo o transito.

Importa, portanto, que se restabeleça sem demora o calçamento alli, não só pelo que dito fica, como ainda por não dever ficar para as kalendas gregas tal serviço, quando o espaço que vai da ponte da Boa-Vista á do Recife está todo alçado já.

— Desejando solemnisar o dia da posse do novo presidente da provincia, o Sr. Coimbra, actual emprezario do Santa Isabel, dá um espectaculo amanhãa, transferindo para o dia seguinte o beneficio da familia do capitão Pedro Affonso.

— O transporte *José de S. Romão* deve voltar nestes dias para a côrte, com escala por Alagôas e Bahia,

— A subscripção para o *Asylo de Invalidos da Patria* elevava-se a 76:359$000, na côrte, até 25 do passado.

— Seguem hoje para a provincia do Amazonas o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, presidente ultimamente nomeado, e seu secretario Dr. Codeceira.

— O vapor *Cruzeiro* trouxe para esta provincia 5:500$000 em notas do governo.

— Na declaração das cartas seguras publicada hontem neste *Diario*, onde se lê — Dr. Luiz de Almeida Pinto — não foi mais do que a repetição do nome de D. Luiza de Almeida Pinto.

— Repartição da policia:

Extracto das partes dos dias 30 e 31 de julho de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Theotonio Ferreira, Francisco Juvencio de Carvalho e Antonio Bezerra de Lyra, para recrutas; e Ignacio José de Castro, como criminoso.

A' ordem do Dr. delegado da capital José Antonio Soares de Azevedo, como pronunciado no artigo 264 § 4º do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Joaquim Nogueira, para recruta.

A' ordem do de Santo Antonio, José, escravo de um fulano Fiuza, por fugido.

A' ordem do de S. José, Arcilo Rodrigues dos Santos, por suspeito, e Domingas, escrava de Alexandre da Costa, por fugida.

No dia 30 do mesmo mez:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Vicente José da Costa e João da Cruz Oliveira, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Olegario da Paz, para correcção, Antonio Luiz dos Santos, para recruta.

A' ordem do de Santo Antonio, Margarida Maria da Conceição, para correcção; e Vicente, escravo de um fulano Santos, por fugido.

A' ordem do da Varzea, Francisco Antonio, Manoel Miguel e Miguel Francisco da Paz, para recrutas.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do Sul:

Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, sua familia e 4 escravos, José Hermenegildo Leal Ferreira, cadete José Pedro das Chagas, Francisco de Assis Chaves Penna, Manoel Avelino Barros Lima, André Avelino de Mello Galvão, José Manoel de A. Fiuza, José Joaquim Gonçalves Rosa, Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, Guiuseppe Cavallo, Athanazio Francisco Micheli lo Guerreiro, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e 2 escravos, Antonio Francisco de Souza Braga, Ulrich Manoel de Moraes, Ignacio de Souza Magalhães, tenente Honorio Domingues de Menezes Doria, D. Anna Joaquina do Sacramento, André José Fernandes dos Santos, José Miguel de Araujo, Francisco Pedro da Costa Moreira e um escravo, Affonso da Costa, Maria da Costa, Braz Condes, José Almeida da Costa e José Barreto Paes de Mello.

Seguem para o norte:

Conselheiro João Pedro Dias Vieira, desembargador João Baptista Gonçalves Campos e sua senhora, Dr. João Leite Ferreira, Felizardo Toscano de Brito, Dr. Manoel Carlos de Gouveia e sua familia, Maria Francisca do Espirito Santo, Joaquim Manoel da Fonseca e Silva, Zozino Barroso, Dr. Antonio Mendes Gulmarães, José Peregrino Veriato de Freitas, Pedro Alvaro Bezerra, D. Adelaide Joaquina de Mattos, Francisco Augusto Pereira de Mattos, Bardinio Raphael, piloto Alfredo Joaquim de Moraes, tenente Joaquim Francisco Carvalho de Menezes, Lizarda Maria dos Santos, naturalista D. Agassis, sua senhora e seis engenheiros que o acompanham, Dr. João Martins da Silva Coutinho, Dr. Antonio Luiz de Almeida e sua familia, e 19 ex-praças.

— Passageiros do vapor nacional *José S. Romão*, vindo do Rio de Janeiro:

Tenente-coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, tenente Manoel Joaquim Machado, alferes Ignacio Pereira Serra e Joaquim Velloso da Silveira e 15 praças de cavallaria.

Passageiros do brigue portuguez *Constante*, vindo de Lisboa:

Januario Rodrigues Bellas, Candido Rodrigues Bellas, Emygdio José Felippe e José Maria Machado.

— Cemiterio publico. —Obituario do dia 29 de julho:

Vicente Nogueira, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista; mejelite.
Ursula Maria do Carmo, Pernambuco, 20 annos, casada, S. José, cerebrite aguda.
Irineu, Pernambuco, 1 anno, S. José, anazarca.
João, Pernambuco, 15 mezes, S. José, convulsões.
Antonio, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio, espasmo.
Genuina, Pernambuco, 8 annos, S. José, pneumonia.
Vicente, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares (escravo).
José, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, hepatite (escravo).
Christina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, hepatite (escrava).

— 30 —

Não houveram enterramentos.

COMMUNICADOS.

A correspondencia de 13 de julho desta provincia para o « Jornal do Commercio. »

Venho protestar contra a falsa informação que recebeu o autor da correspondencia desta provincia para o *Jornal do Commercio*, quando em um de seus trechos se expressa pela seguinte fórma:

« Não ha muito foi publicado um aviso, chamando á côrte os officiaes de engenheiros que não estavam ao serviço do ministerio da guerra, mas até hoje cá estão os protegidos, sem se lhe darem de tal aviso!

« Citarei um Sr. Carneiro da Rocha, ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro (commissão extranha ao ministerio da guerra), que nem se abalou com a ordem a que me refiro, etc. »

E' completamente inexacto que o Sr. Dr. Carneiro da Rocha não se tivesse preparado para obedecer a ordem do Sr. ministro da guerra; estava disposto a partir, e o teria feito immediatamente se não se achasse então exercendo o lugar de engenheiro fiscal interino da estrada de ferro, cargo este que reclamava absolutamente a sua presença, por estar o respectivo proprietario com assento na assembléa provincial, e não haver nenhum engenheiro desponivel que podesse substitui-lo.

Foi em virtude desta circumstancia especial que S. Exc. o Sr. presidente da provincia determinou que o Sr. Dr. Carneiro da Rocha continuasse a exercer o lugar que occupava, sem que para isto houvesse solicitação.

Devo ainda ponderar que o acto da presidencia foi approvado pelo governo imperial, que a semelhança do que praticou com os ajudantes dos engenheiros fiscaes de outras estradas de ferro, determinou que o Sr. Dr. Carneiro da Rocha continuasse a servir na commissão em que está empregado.

Não houve nisto afilhadagem, nem intervenção do Sr. Carneiro da Rocha, cuja dedicação por tudo que é de interesse geral tem sido devidamente aquilatada pelo governo.

Recife, 30 de julho de 1865.
Buarque de Macedo.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Chegando no dia 30 de junho proximo findo á cidade de Mamanguape, da provincia da Parahyba, de volta de minha viagem á esta cidade, onde vim comprar drogas e o mais que me era necessario para a botica, com que ha bastante tempo sou estabelecido naquella cidade, soube que pela morte do Sr. Collin, que estava em Mamanguape tratando-se de uma enfermidade de intestinos, da qual estava desenganado pelo seu medico assistente o Sr. Dr. Vital de Oliveira, havia sido propalado por espiritos malignos de que aquella morte tivera lugar por effeito de umas pilulas, que haviam sido preparadas em minha botica, e que em virtude disto o Sr. delegado de policia de Mamanguape havia feito ir á sua presença o meu irmão e socio, o qual apresentando-lhe a receita, segundo a qual tinham sido preparadas as pilulas, que havia tomado o Sr. Collin, e sendo tambem apresentada as mesmas pilulas, fez o Sr. delegado voltar meu irmão e socio para o estabelecimento, depois de ter meu irmão explicado e mostrado, que haviam sido preparadas as pilulas de conformidade com a receita.

Mais tarde soube que no *Tempo* da provincia da Parahyba havia sido publicado o seguinte, que fôra depois transcripto no *Diario de Pernambuco*:

« De Mamanguape consta-nos o seguinte importante acontecimento, que, entretanto, noticiamos com as devidas reservas, attento que não possuimos informações circumstanciadas á respeito.

« O Sr. Dr. Vital de Oliveira, que acha-se naquella cidade, ha algum tempo, receitou para um doente de quem tratava doze pilulas em cuja composição entravam dous grãos de tartaro. Por equivoco do caxeiro da botica, onde aviou-se essa receita, foram empregados doze em lugar de dous grãos daquella substancia em taes pilulas, cujo uso pelo doente, como é facil de avaliar-se, trouxe-lhe a morte quasi immediata.

« Consta-nos que ja está recolhido á cadeia o caxeiro, que preparou tão desastradamente a receita.

« O boticario, que é o principal culpado, está actualmente no Recife.

« O caxeiro é menor, e na auzencia do patrão, dirigia o estabelecimento. »

Na verdade é difficil de crer-se, como se dá para o publico, uma noticia, qual a que dá o *Tempo* sem um ponto de verdade.

E' falso, que o Sr. Dr. Vital de Oliveira receitasse para o doente a que se refere a noticia, que não póde ser senão o Sr. Collin doze pilulas, em cuja composição entrasse dous grãos de tartaro, e que fossem empregados doze grãos dessa substancia em lugar de dous.

A receita do Sr. Dr. Vital de Oliveira é a seguinte, e não trata ella de tartaro.

R.—Scamonia.
Extracto de coloquintidas composto. } ãa meia oitava.
Sabão medicinal uma oitava.
F. S. a 36 pilulas.
19 de junho de 1865.

Dr. Vital de Oliveira.

Ora, vê-se da receita, que na composição das pilulas não entrou o tartaro, e que não foram doze as pilulas receitadas, mas sim trinta e seis, portanto é, como acima dissemos, falsa a noticia de que o Sr. Dr. Vital de Oliveira tivesse receitado doze pilulas, em cuja composição entrasse dous grãos de tartaro.

As pilulas de que trata a mencionada receita, foram preparadas á minha vista por meu irmão, sendo as substancias de que ellas se compunham, pesadas por mim.

Uma grande parte dessas pilulas foram remettidas, bem como a receita, para a secretaria da policia da provincia da Parahyba, e pelo exame quimico que se tiver de fazer nellas se verá que foram preparadas de conformidade com a receita.

Tambem é falso, que o caxeiro da botica esteja recolhido á cadeia, e que o boticario ao tempo que se prepararam as pilulas estivesse auzente.

O boato que se espalhou por occasião da morte do Sr. Collin, que aliás estava desenganado pelo seu medico, e a noticia que deu o *Tempo* não tiveram por fim se não desacreditar o meu estabelecimento; foram armas indignas de que se serviram os meus gratuitos inimigos para ferir-me.

Ainda quando fosse applicavel o tartaro em qualquer composição de pilulas não poderia a engano, que porventura se podesse dar de entrar na composição de doze pilulas doze grãos daquella substancia em lugar de dous matar o doente, pois que é muito sabido os effeitos que produz o tartaro quando tomado em maior ou menor quantidade além de que o tartaro não sendo receitado para pilulas não poderia jamais o boticario enganar-se.

Recife, 30 de julho de 1865.
José Martins Fernandes Nogueira.

Srs, redactores.—Não receio os tribunaes,... não foram elles instituidos para viventes da minha indole.

O co-réo de João Alves de Moura—Luiz Fonseca de Macedo—publicou hoje o seu corpo de delicto.... porém não houve (por calculo) a assignatura de Moura (este velhaquinho não mette mão em *cumbuca....*) e saltou pelos factos como—gato por brazas—para se firmar na ameça de me arrastar aos tribunaes, quando já exploraram esse meio sem exito.

Não seria mais acertado que esse ex-carroceiro destruisse os factos de que é *accusado*? e se deixasse de *hespanholadas* de que ninguem dá fé?

Não é o tal aranzel (chrismado de correspondencia), *injurioso e confirmativo* de tudo quanto disse no *Diario* de 28 do corrente!! quando diz ter alugado ao legitimo proprietario a casa em que está montado o meu estabelecimento?

E que depositou os utensilios a mim pertencentes!.... quando esses utensilios não foram depositados *in totum*, e só o foram os moveis e de *insignificante valor*! e forão muito depois do simulado deposito encontrados na padaria, em seus *lugares fnuccionando* (e inda hoje lá estão) como consta da vestoria junta aos autos!

E pensarão—que por alugar a casa a illegitimo proprietario, são donos do estabelecimento! I.... aonde aprenderam *essa logica*?..

Se assim fosse estavão, os proprietarios de estabelecimentos e fabricas commerciaes bem aviadas; muitos desses estabelecimentos são superiores cem vezes ao valor dos predios em que estão situados, e encontrando ambiciosos e proprietarios da laia do correspondente, ficarão da noute para o dia de pernas ao—*ar—gritando—agua vai.*

Sei que estão despeitados por vir a questão ao conhecimento publico — tenham paciencia; nem tudo pode ser a medida de seus desejos.

E então?.... por ora, tomem mais para *ajuda* a seguinte pitada..

« A casa em que está montada a minha padaria, está embargada, e seus alugueis, cujo deposito está em vigor—desde 1855, como consta dos autos......

« Emquanto não forem decididas varias questões, que sobre ella pendem, por parte do Dr. Luiz Rodrigues Villares; ninguem póde contratar sobre ella com nenhuma das partes contendoras; sob pena de nullidade e responsabilidade..... como determina a ord. do livro 4, titulo 10 e seguintes. »

E quando não bastasse ;... a postura municipal de 29 de abril de 1857, e lei provincial n. 433 de 25 de junho do mesmo anno—garantem as padarias nos lugares em que se acham montadas, durante a vida dos actuaes proprietarios, não podendo em caso de morte destes passar a seus herdeiros.... pena de serem *demolidas*.

Portanto, estejam desenganados. podem chamar-me aonde quizerem, comtanto que vão arrumando a trouxa, pois não me calo, e nem *recuo* emquanto não me fôr entregue o meu estabelecimento da fórma que o receberam.

Recife, 31 do julho de 1865.
Antonio Joaquim Salgado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: «as pastilhas vermifugas de Kemp.» Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e a venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

Saúde publica.

Purificação a respeito de alguns dos medicamentos da casa Grimault & C.

Alguns jornaes publicaram uma ordenação do conselho de saúde portuguez, que prescreveu os medicamentos preparados pela casa Grimault & C. de Paris, com o pretexto que esses acreditados pharmaceuticos foram condemnados pelo tribunal do Seina por terem vendido medicamentos secretos e falsificados.

Essa ordenação parecerá bem extraordinaria quando se tiver lido as seguintes circumstancias:

1.º A sentença de que se trata foi dada sobre a denunciação de um dos concurrentes dos Srs. Grimault & C., e sobre as informações inteiramente erradas que foram dadas ao tribunal.

2.º A sentença foi dada por um tribunal de primeira instancia, e não tem valor algum, logo que se appellou; foi por uma manobra desleal e contraria a todos os usos que os concurrentes dos Srs. Grinault & C., fizeram distribuir em grande numero os jornaes judiciaes e mandaram publicar em França e nos paizes estrangeiros uma decisão que é nulla, sem nenhum valor emquanto o tribunal imperial não a tiver approvado, e depois delle o tribunal supremo.

3.º O tribunal imperial não decidio, mas sim, por uma sentença de 17 de maio proximo passado, ordenou nova vistoria, a que tinha motivado a decisão dos juizes da primeira instancia lhes tendo parecido insufficiente, depois das novas experiencias inteiramente contradictorias de um chimico e physiologista eminente, o Sr. D. Leconte, pharmaceutico em chefe dos hospitaes, e professor aggregado da faculdade de medicina de Paris.

4.º N'essas circumstancias admira-nos que um conselho de saúde publica se tenha decidido sem informações mais certas, a mandar prescrever ou mesmo a pôr em suspeição medicamentos, cujas excellentes qualidades e perfeita preparação tem sido, desde muitos annos, reconhecidas por todos os membros mais distinctos do corpo medical, e que tem os unicos defeitos de serem melhores, menos caros e mais procurados do que todos os remedios de seus concurrentes.

A Jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiœoccidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e á repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria desta caixa se faz publico aos senhores accionistas, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 23º dividendo do semestre findo em 30 de junho ultimo a razão de 12$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de julho de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29......	470:985$385
Idem do dia 31..................	18:658$360
	489:643$745

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	22	
« « com generos.....	231	
		253
Volumes sahidos com fazendas.....	90	
« « com generos.....	580	
		670

Descarregam no dia 1º do corrente.

Brigue austriaco—*Souvenir du Havre*—farinha de trigo.
Brigue inglez — *Ann Stamsland* — diversos generos e carvão.
Brigue portuguez—*Constante*— diversos generos.
Barca ingleza—*Vesion*—pedra.
Barca ingleza—*Hidalgo*—ferro e carvão.
Patacho dinamarquez—*Fortuna*—polvora.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Escuna dinamarqueza—*Dorana*—idem.
Brigue hespanhola—*Vigilante*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Barca nacional—*Nille*—idem.
Barca ingleza—*Mary Lord*—carvão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29......	39:509$171

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29......	106:484$999
Idem do dia 31..................	5:480$682
	111:965$681

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30.

Barcelona—52 dias, sumaca hespanhola *Vestal*, de 113 toneladas, capitão Pantalion Marti, equipagem 11, carga vinho; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro por Maceió—7 dias, vapor nacional *José S. Romão*, commandante Izidoro Augusto de Sá.

Navio entrado no dia 31.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue nacional *Maria e Alfredo*, de 319 toneladas, capitão João Virissimo de Lacerda, equipagem 11, carga fumo e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello.

Portos do Sul—5 dias e meio, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,117 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 62.

Lisboa—51 dias, brigue portuguez *Constante*, de 238 toneladas, capitão Luiz Manoel dos Reis, equipagem 15, carga vinho e outros generos; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Maranhão—22 dias, palhabote nacional *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, capitão Francisco Ribeiro de Barros, equipagem 10, carga arroz e lastro; a Antonio de Almeida Gomes.

Hamburgo—71 dias, escuna dinamarqueza *Spera*, de 111 toneladas, capitão J. Tancke, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; a Domingos Alves Matheus.

Hamburgo—45 dias, brigue sueco *Rio*, de 210 toneladas, capitão Wallertz, equidagem 10, carga differentes mercadorias; a ordem.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Irineo Januario de Oliveira, acha-se aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

Em vista da petição de folhas, na qual o commerciante Irineo Januario de Oliveira se declarou em estado de insolvencia, hei por aberta a sua fallencia, que se publicará por editaes, contando-se de hoje a epoca da mesma fallencia. Nomeio curador fiscal o credor Daniel Pancracio Wild, que prestará juramento, e para que se nomeie depositario, sejam os credores convocados para o dia 2 do mez proximo futuro, ás 11 horas da manhãa, na sala das audiencias. Ponham-se sellos nos livros, papeis e bens do fallido, procedendo-se nos demais termos da lei.—Recife, 28 de julho de 1865. —Tristão do Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada, e para que tenha lugar a respectiva nomeação de depositario, são pelo presente convocados os respectivos credores a comparecerem no dia, hora e lugar acima designados.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Recife, 29 de julho de 1865.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araújo.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que do dia 14 do mez de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica depois da audiencia respectiva, o escravo Romão de idade de 14 annos pouco mais ou menos, avaliado em 800$, o qual vai a praça por execução de Joaquim da Silva Castro contra D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Roma—E na falta de licitantes será arrematação feita pelo preço da adjudição com o abatemento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 de julho de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 17 de agosto proximo vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de 2,095 braças correntes na estrada do sul, do marco 8,000 braças até o portão da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliados em 5:313$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de julho de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª As obras dos reparos da estrada e embarreamento, entre o marco de 8,000 braças e a barreira da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 5:313$.

2ª O arrematante deverá principiar as mencionadas obras no praso de 15 dias e conclui-las no de 5 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3ª O pagamento será realisado como determina o artigo 79 do regulamento de 9 de julho de 1864 e a responsabilidade da entrega definitiva só será applicavel aos calçamentos e aterros dos mangues.

4ª Para tudo o mais que não se tem especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento acima citado.

Conforme—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento de 280 braças correntes entre os marcos de 13 a 14 mil braças na estrada da Victoria, avaliada em 3:599$200.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas:

As pessoa que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1865.

O secretario,
A. F, da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª O empedramento entre os marcos de 13 a 14 mil braças será executado de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 3:599$200.

2ª O arrematante começará os trabalhos no prazo de 15 dias e os concluira no de 5 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3ª Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes e correspondentes a cada terça parte da obra executada.

4ª Soffrerá o arrematante uma multa de 100$ se paralysar o serviço por 15 dias ou mais.

5ª Não poderá o arrematante sob pretexto qualquer pedir indemnisação alguma.

6ª O engenheiro encarregado dos trabalhos dará ao arrematante as instrucções a respeito do serviço, as quaes serão observadas sem a menor discrepancia.

7ª O que não se acha aqui previsto será regulado como se acha determinado no regulamento de 9 de julnho de 1865.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos do empedramento de 250 braças entre os marcos de 5 a 8 mil braças na estrada da Victoria, avaliados em..... 3:1575.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1865.

O secretario,
A F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 5 a 8 mil braças serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 3:157$.

2ª O arrematante começará os trabalhos 15 dias depois da approvação do contrato, e os concluirá em 4 mezes, contados tambem da data da approvação.

3ª Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes e correspondentes a cada lanço da obra executada.

4ª Soffrera o arrematante uma multa de 100$ se paralysar os trabalhos por mais de 15 dias.

5ª O arrematante cumprirá as ordens que relativamente ao serviço, lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado dos trabalhos.

6ª Não poderá o arrematante pedir indemnisação sobre qualquer pretexto.

7ª Para tudo quanto aqui se previnir, se observará o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão da casa da camara e cadêa da villa do Bonito, foi transferida para o dia 3 de agosto proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de julho de 1865.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— No dia 1º de agosto proximo vindouro, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar um sobrado de dous andares sito na travessa de S. Pedro desta cidade n. 4, avaliado por 5:000$, por ser a ultima praça.

O Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife etc.

Faço saber que acha-se depositado por mandado deste juizo um relogio e um trancelim que fôra apprehendido a José Gonçalves Neves, no dia 20 do corrente: quem for seu dono compareça, que provando lhe será entregue. Recife 28 de julho de 1865. – Eu Dionizio Ferreira Cavalcanti, escrivão interino do juizo o escrevi.

L. A. Martins Pereira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do fornecimento dos medicamentos necessarios á enfermaria da casa de detenção, foi transferida para o dia 10 de agosto vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de julho de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela rapartição das obras publicas se faz publico para conhecimento das pessoas a quem convier, que os orçamentos das obras que tem de serem arrematados na thesouraria provincial, estão patentes a todas as pessoas que quizerem examinar.

Secretaria das obras publicas 29 de julho de 1865.—No impedimento do secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 3 do proximo futuro mez de agosto, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, contrata para a obra da rua da Gloria o fornecimento de 12 milheiros de telha de boa qualidade: os concorrentes devem apresentar as suas propostas em carta fechada.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 31 de julho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento do arsenal.

40 arrobas oleo de linhaça.
2 arrobas pregos francezes de 2 e 3¼ de polegadas.
40 fechaduras para caixas.
40 pares de dobradiças para ditas.
50 grozas de fivelas para mochilas.

Para o corpo de policia.

160 camisas de algodãozinho.
100 fardetas de dito.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas com as respectivas amostras, na sala do conselho, ás 11 horas da manhã do dia 2 do corrente; advertindo-se que as camisas, calças e fardetas serão recolhidas no dia immediato á compra.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 31 de julho de 1865.

O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Attenção.

O procurador da camara municipal de Olinda, abaixo assignado, faz sciente que o sitio denominado Butrin é foreiro a mesma camara. Olinda 31 de julho de 1865.

José Joaquim Xavier Sobreira.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (1º de agosto) as 2 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Cruzeiro do Sul* tem de conduzir para os portos do norte.

As cartas serão admittidas a seguro até as 2 horas, e os jornaes serão recebidos até o meio dia.

Correio

Pela adminisiração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de julho de 1864, no dia 3 de agosto proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 26 de julho de 1865.—O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio José Teixeira Mendonça Belém.
Padre Antonio José da Costa.
Barão do Livramento.
Belarmino de Barros Correia.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
D. Emilia Fortunata de Gusmão.
Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura (2)
Alferes Francisco de Oliveira Cabral.
Herculano Mainart Franco.
Tenente-coronel Hemeterio José Veloso da Silveira.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
João Silverio de Souza.
José de Almeida Lima.
D. Luiza de Almeida Pinto.
Manoel José dos Santos.
Padre Venancio Henrique de Rezende.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria.

Em consequencia da proxima chegada de S. Exc. o Sr. presidente nomeado para esta provincia e desejar offerecer a empreza, por este motivo um espectaculo ao publico, resolveu transferir o que fôra annunciado para quarta-feira, em obsequio da familia do finado Pernambucano capitão Pedro Affonso Ferreira, o qual tera' lugar no dia quinta-feira immediato.

Devendo ter representação esse espectaculo festivo no dia da posse de S. Exc. e sendo essa na quarta-feira, não era possivel da-la a empreza nesse dia senão transferindo o annunciado.

Quarta-feira 2 de agosto de 1865.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia apparecer no theatro [illegible] pequena symphonia finda a qual representar-se-ha o muito lindo quadro allegorico producção do Sr. Dr. Tavora.

A VICTORIA DE RIACHUELO.

PERSONAGENS.

Brasil........	Amoedo.
America.....	Lisboa.
Indio........	Teixeira.
Paraguay.....	Borges.

O quadro allegorico se acha augmentado pelo autor e o painel que symbolisa a victoria igualmente retocada pelo Sr. Dornellas.

Esta' certo o emprezario de que desta vez ainda mais agradara' ao espectador a composição do Sr. Dr. Franklin Tavora.

Em seguida representar-se-ha o muito applaudido drama em 4 actos

A PUNIÇÃO.

Começara' as 8 horas.

Quinta-feira 2 de agosto.

RECITA EXTRAORDINARIA CUJO PRODUCTO SERA APPLICADO COMO DONATIVO DA EMPREZA Á SUBSCRIPÇÃO PROMOVIDA NESTA CIDADE EM FAVOR DA VIUVA E FILHOS DO BRAVO PERNAMBUCANO CAPITÃO PEDRO AFFONSO FERREIRA.

Aberto o espectaculo pela symphonia do estylo subirá a scena o sempre applaudido drama em 1 prologo e 4 actos

AS MULHERES DE MARMORE

Seguindo-se-lhe o gracioso dueto cantado pela Sr.ª D. Eugenia e Lisboa, sob o titulo

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

Principiará ás 8 horas.

O pequeno resto de bilhetes está a venda no escriptorio do theatro onde poderá desde já ser procurado.

O emprezario tendo em vistas facilitar e abreviar o recebimento das importancias dadas pelas pessoas que se dignaram com o seu patriotico valimento coadjuva-lo no desinteressado e nobre empenho em prol da familia do distincto fallecido, determinou, para ajuda-lo, nomear uma commissão de sua immediata confiança, composta dos Srs. Drs. Witruvio Pinto Bandeira e Franklin Tavora, a qual se encarregara de receber aquellas quantias, na noite do espectaculo e no momento da entrada.

O emprezario deixa de levar a scena qualquer um outro drama em que pelo facto de tomar nelle parte, clara e mais directamente demonstrasse a sua bôa vontade e officios de amizade para com o objecto do beneficio, trabalhando como artista que é somente pelo motivo de ter de ser um dos membros daquella commissão.

Espera, porém, que o publico pernambucano, justiceiro sempre, convença-se da verdade de que nada poupou a empreza no sentido de dar a mais particular cooperação ao acto, attendendo que até escolheu o dia quarta-feira 2 de agosto, dia de espectaculo da casa, e em que o brilhante corpo academico mais ou menos concorre ao theatro, tudo para a ampla e real consecução do fim.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de agosto, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro lugre *Emilia*, capitão Bernardino Rodrigues de Almeida, por ter a maior parte da carga tratada, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Por ordem superior fica transferida para o dia 5 de agosto proximo, as 10 horas da manhãa, a partida de um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha. A carga será recebida até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 9 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio da Prata ou Rio Grande

Freta-se a barca nacional *Restauração*: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Pará, com escala peio Maranhão, pretende sahir em poucos dias o lugre *Emilia*, capitão Bernardino Rodrigues de Almeida, tem a maior parte da carga tratada, e para o resto que lhes falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar,

LEILÕES.

LEILÕES

Todas as semanas
NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO

DE

Uma taberna a rua da Imperatriz numero 45,

José Roque Antunes Villaça

fará leilão dos generos, armação e mais utencilios da sua taberna sita a rua da Imperatriz n. 45, com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, isto

HOJE.

as 10 horas, na mesma taberna.

LEILAÕ

De um sitio nas areias do Gipuiá, com casa quasi nova tendo esta um quarto com 2 portas que serve para negocio, tem mais sala de frente com porta e janella, sala de meio, dita de detraz, 3 quartos, cosinha, casa de rancho, é foreira e tem algumas arvores fructiferas.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão o sitio acima mencionado, cujo sitio vende-se por resgate de uma hypotheca, isto

Quarta-feira 2 de agosto
as 11 horas, no armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ

De moveis e outros objectos de gosto.

Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de mobilias completas de jacaranda' e amarello, guarda louça, guarda roupa, camas, berços, bancas, marquezas, cadeiras, aparelhos de almoço e outros artigos de agosto, isto

Quarta-feira 2 de agosto as 11 horas.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAO

DE

Mobilias completas de jacaranda' e amarello, guarda vestidos, commodas, toilets de jacaranda' e amarello com pedra marmore, uma mesa elastica, um par de bancas de mogno para voltarete, aparadores, marquezes largas e estreitas, camas francezas de jacaranda' e amarello, um carro de 4 rodas com a competente parelha de cavallos e arreios, 1 cavallo para sela e cabriolet, 1 cabriolet de 4 rodas, 1 dito de 2 rodas, caixas com charutos da Bahia, lavatorios, objectos de ouro e prata, relogios e outros muitos artigos.

Quarta-feira 2 de agosto as 11 horas, no espaçoss armasem do agente

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De predios em chãos foreiros.

Um sobrado de 2 andares e sotão, da rua Augusta n. 2, com o oitão para a travessa do Monteiro, que rende 1:218$.

Uma casa terrea da rua de Santa Rita n. 85, rendimento annual 300$.

Uma dita na mesma rua n. 28, que rende..... 144$.

Uma dita na rua da Ponte Velha n. 24, que rende de 168$.

Uma quarta parte do sitio do Cajueiro n. 6, com grande casa de pedra e cal.

Em chãos proprios.

Um sobrado de dous andares n. 33 da rua do Vigario que rende 840$.

Um dito de dous andares n. 33 da rua das Cruzes, rendimento 744$.

Quinta-feira 3 de agosto as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação, dos predios acima mencionados edificados em boas ruas, as 11 horas do dia 3 de agosto, no armazem da rua da Cadeia n. 62.

Leilão

De uma casa terrea na rua do Mondego n. 67, edificada em chãos proprios.

Quinta-feira 3 de agosto.

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 62, onde havera' leilão de mais predios,

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 3 de agosto, ás 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Trabalhos e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto, 31 de julho de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Instrucção primaria

Acha-se aberta a aula publica de instrucção primaria do sexo feminino, na povoação do Monteiro.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Sabbado 5 de agosto do corrente anno, se extrahirá a 6ª parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (26ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Manoel Caetano Borges e Silva, retirando-se para Europa, deixa por seus procuradores os Srs. João do Rego Lima, Domingos José da Costa Guimarães, e José Dias de Brito Guimarães.

— Manoel Caetano Borges e Silva vai a Europa.

— Vende-se uma rotula e uma janella em muito bom estado: á rua das Aguas Verdes n. 92.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 35.

— João Tavares de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para Europa no proximo vapor que tem de seguir.

— Precisa-se de um criado: na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 9 na rua Direita, entrada pela rua da Penha: a tratar no segundo andar.

— Aluga-se a parte da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro

Assigna-se na rua do Crespo n. 4: tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

— O Sr. Virissimo Antonio de Mattos queira dirigir-se a rua do Mondego, olaria n. 13, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, pintado de novo e com muitos commodos: no 1º andar.

— João Quirino de Aguilar & C. compraram por ordem do Sr. Antonio Pedro dos Santos (do Maranhão) o bilhete inteiro n 676 da 6ª parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria para canalisação d'agua e gaz da Santa Casa da Misericordia (26ª.)

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo de uma casa: na rua do Imperador numero 50, terceiro andar.

— Offerece-se uma mulher para comprar e cosinhar: a tratar na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 23.

A Semana Illustrada e o Bazar Volante, do Rio de Janeiro.

Assignam-se na rua do Crespo n. 4, o primeiro a 6$ por tres mezes, 11$ 6 mezes e 18$ um anno, o segundo a' 10$ 6 mezes e 18$ um anno.

Resposta.

A Euterpina Nacional responde a pergunta feita em o *Diario* de 29 do mez findo, que é inexacto o ter-se ella offerecido a irmandade da matriz da Boa-Vista, para tocar na festa que alli se celebrou como pode attestar a mesma irmandade, e nem a Euterpina se offereceria, porque sabe, que em todas as festas e funcções onde possa haver bolinholos e serveja, não é dado o apresentar se sendo o Collegio União Permanente Por agora é o que podemos responder.

O pedagogo Major Canôa.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

AMA

Na rua dos Pires n. 54 ha uma escrava muito fiel para se alugar.

— Aluga-se o terceiro andar com um grande sotão do sobrado da rua do Imperador n. 75: a tratar no segundo andar do mesmo.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n 142, primeiro andar.

— Os procuradores do Sr. Francisco José de Campos Pamplona (que se acha actualmente em Mamanguape liquidando a casa que alli tem) desejando estar a par do passivo do dito senhor, para lhes dar direito a proporção que lhe forem chegando os algodões e mais generos remettidos pelo seu comitente, sendo que ja' existem em seu poder alguma quantia, convidam os Srs. credores para que lhes enviem as suas contas até o dia 10 de agosto, tanto do que porventura estiver vencido, como do que se tiver ainda de vencer, pois pretende logo depois desse dia dar começo ao pagamento: rua do Vigario n. 2.

Phipps Irmãos & C.

Attenção

Pergunta-se a certa farpeila da Casa Forte, que não tem olho vidrado, quanto ganhou pela novidade, pois para onze letras tem feito e póde fazer fortuna com tal especulação.

CRIADO.

Precisa-se de um criado para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213 com 6 quartos, 2 salas, cosinha fóra e quintal murado: o tratar na mesma rua n. 211, ou na rua Direita n. 84, padaria.

PEDIDO.

Pede-se ao emprezario do theatro de Santa Isabel que se digne levar a scena no espectaculo concedido em obsequio a familia do capitão Pedro Affonso Ferreira, o apparatoso quadro allegorico—A victoria de Riachuelo—que muito apropriado e analogo é elle ao objecto do beneficio.

— Precisa-se fallar com os filhos do fallecido José Francisco Gonçalves Chaves, natural da freguezia de Santa Ulaia de Palmeira, do Faro, do conselho de Espozende, Portugal, a negocio de seu interesse: na rua estreita do Rosario n. 5.

MADAMA THEARD.

N. 33—Rua Nova—N. 33

E' desnecessario recommendar aos numerosos freguezes deste estabelecimento de modas, o variado sortimento de que sempre está provido, e por isso apenas chama a attenção do bello sexo para um sortimento de chales de merinó a moderna, vindos no ultimo vapor francez, assim como capelinas de crepe proprios para luto e outros muitos artigos de modas que só a vista do freguez. Continua se a receber figurinos por todos os vapores da Europa, os quaes são applicados para a manufactura das modas no seu estabelecimento.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente edificada, com bastantes commodos; este sitio tem arvoredos de fructas de todas as qualidades, bom terreno para plantação, e baixa para capim. Aluga-se tambem o armazem do sol na rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento: a fallar ao solicitador Barroso que mora no sobrado n. 34, onde está o dito armazem, tanto para este, quanto para o sitio mencionado.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 2203 com a sorte de 6:000$.
Dous quartos n. 1293 com a sorte de 1:200$000
Um quarto n. 928 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 6ª parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (26ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação de agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá sabbado 2 de agosto.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se fallar com os seguintes senhores, para negocio que lhes diz respeito.

Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Basilio da Rocha Oliveira.
Luiz José da Silveira.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
José Francisco Rodrigues.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
Antonio Serafim de Deus.
Manoel Francisco Coelho Junior.
João Antonio Pereira Ramos.
João Marinho Paes Barreto.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Sebastião Antonio de Albuquerque (estudante).
Francisco de Freitas Barbosa.
Francisco Gomes dos Santos.
João Gomes Pereira.
José Luiz Pacheco de Souza.
Sebastião José de Barros Barreto.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Francisco da Silva.
João Ribeiro de Castro.
José Francisco da Silva.
Miguel Arcanjo Ferreira.
Vicente Ferreira Neves.
Joaquim Francisco Moreira.
Francisco de Aguiar Junior.
Julia Rosa de Almeida Pinto.
Leopoldo Gadault.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se que seja escrava: na travessa dos Quarteis, outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 34, sobrado.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

EMPREZA DE ILLUMINAÇAÕ A GAZ.

Armazem n. 31, rua do Imperador.

Para mais regularidade do serviço tem a empreza resolvido tão somente vender os apparelhos, etc., deixando que os Srs. consumidores chamem os machinistas que mais lhes agradarem, podendo os nomes, morada, etc., de todos elles serem indicados no armazem da empreza.

As reclamações por má luz das casas, cujos apparelhos houverem sido collocados anteriormente a este aviso, serão attendidos pela empreza; outros quaesquer, não.

A empreza espera que esta medida será devidamente apreciada pelos senhores consumidores, tendente como é a tornar este serviço mais economico; visto que ella venderá tudo, apenas com um lucro tal, que cubra as despezas inevitaveis.

AO PUBLICO CARLOS PLUYM.

Como a empreza de illuminação a gaz tenha dado licença aos machinistas para trabalharem por sua propria conta, Carlos Pluym, machinista, offerece seu prestimo ao publico para encanar gaz e agua, e toda a sorte de serviços concernentes ao seu officio, por preços muito rasoaveis.

Póde ser procurado a qualquer hora na rua da Alegria n. 16 (Boa-Vista.)

N. B.

☞ Para prova da perfeição do seu trabalho o mesmo offerece ao publico o testemunho de immensas pessoas para quem ja trabalhou a mandado da companhia do gaz.

— Pede-se ao passageiro que por engano levou de bordo do vapor *Parahiba*, entrado no dia 25, uma mala de sola preta, pertencente a outro passageiro, o obsequio de manda-la levar ao escriptorio da companhia pernambucana, no Forte do Matos n. 1.

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam-se na praça da Independencia n. 22

Attençaõ.

Fornece-se comida para casas de familia, lojas ou officinas, com todo o asseio e promptidão, muito variada, e por commodo preço, manda-se levar em casa; tambem recebe encommendas de bolo e doces de todas as qualidades: rua da Caixa n. 70, Boa-Vista, casa particular.

Do louco da Parahiba

O nosso aviso se não entende com o Sr. Dr Antero M. de Medeiros Furtado, honesto e illustrado advogado desta cidade.

O advogado *trapasseiro* a quem nos referimos, dizem, ter escriptorio na praça de S. *Lucas*, cuja porta que dá entrada para o receptaculo, ao rodar-se sobre seus gonzos, tem um *ranger* que atordôa a toda a gente que por ahi passa.

DEVOÇÃO DA Excelsa Senhora Santa Anna na matriz de Santo Antonio.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que amanhãa 30 do corrente, tem lugar a festa da nossa excelsa padroeira Senhora Santa Anna nesta matriz, com pompa e brilhantismo como de costume, para este fim são convidados todos os irmãos e devotos da mesma Senhora.

Consistorio da devoção de Santa Anna na matriz de Santo Antonio, 29 de julho de 1865.

O escrivão interino,
Gaudino Eudacio de Brito.

Camas de ferro.

Grande sortimento das melhores que ha no mercado: na rua Nova n. 33.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, com duas janellas de frente e muitos commodos: no primeiro andar.

— Precisa-se alugar na rua do Imperador n. 43, um ou dous andares de sobrado em qualquer das principaes ruas desta cidade.

O advogado Godoy Vasconcellos, pode ser procurado no escriptorio da rua do Rosario estreita n. 34, ou em sua residencia a rua do Sol n. 9.

— Fugio no dia 22 do corrente a escrava de nome Joaquina, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cor fula, com alguma falta de dentes na frente, e côxa de uma perna; foi vista ir para o Recife em companhia de um escravo do Illm. Sr. Joaquim Lopes de Almeida, de nome Caetano: quem a pegar leve ao capitão Christovão Pereira Pinto, em Olinda, na rua de S. Bento, que será recompensado.

Não seria Máo.

Continuando a ser publicado neste *Diario* o annuncio da fuga da escrava Joaquina, do Illm. Sr. capitão Christovão Pereira Pinto, de Olinda, e constando que ella se acha nesta dita cidade, em deposito, convira' que o Illm. Sr. Pinto, tendo sciencia disto, ou retire o seu annuncio, ou mencione o apparecimento da escrava, com quem veio ella para o Recife, e *quem a pôz em deposito*; pois não tem visos de probabilidade que isso podesse fazer o pobre preto captivo de que S. S. trata em seu annuncio.

Uma escrava

Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer o mais serviço interno de uma casa, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

COMMERCIO.

Quem precisar de um caixeiro para cobranças da praça e mato, e o resto do tempo estar no estabelecimento, deixe carta fechada na travessa do Queimado n. 1 com as iniciaes A. F.

Paraguay.

No domingo pela manhãa fugio do primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha um papagaio: roga-se a quem o tiver apanhado o favor de o entregar, que será remunerado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Ama.

Aluga se uma escrava para ama de uma casa de moço solteiro ou de pouca familia, boa cozinheira e sabe comprar bem: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 3.

Instrucção primaria

Acha-se aberta a matricula da 2ª cadeira de instrucção primaria do sexo femenino da freguezia da Boa-Vista: na rua da Gloria, casa n. 12.

— Bento Alves da Cruz, na qualidade de liquidatario da extincta firma social de Ferreira & Cruz, faz publico principalmente aos credores da extincta firma social, que vai dar andamento e concluir definitivamente a mesma liquidação começada pelo Exm. Sr. juiz do commercio, como se póde ver no cartorio do escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento; cuja liquidação foi suspendida premeditadamente por esse acto de calumnia e falsidade intentado contra a honra e credito do abaixo assignado, como é publico e notorio á face desta cidade como o abaixo assignado se acha plenamente livre e justificado desse falso e atroz libello, e no gozo de seu direito e liberdade, passa a bem dos mesmos credores a continuar a dar fim a semelhante negocio. Como tenha de ir á praça publica o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, para pagamento dos ditos credores, os pretendentes são prevenidos antecipadamente para irem ver e examinar o dito engenho afim de se acharem habilitados na occasião da praça. Recife 31 de julho de 1865.

Bento Alves da Cruz.

— Ao amanhecer do dia 17 de julho corrente arrombaram a estribaria do engenho Buenos Ayres da freguezia de S. Bento do termo de Porto Calvo, de que é rendeiro o bacharel Herculano de Mendonça Vasconcellos e roubaram dous cavallos; um castanho andrino, de bom tamanho, com os quatro pés calçados, sendo mui pouco as mãos, uma bexiga encruada no espinhaço, inteiro, roncolho, com um O no quarto direito, parecendo um mal de bestas, bom andador de baixo a meio, com os dentes todos quebrados, com os cascos das mãos grandes e rasos, bastante gordo e scismado no metter da bride; o outro mellado gemado, de clinas e cauda brancas, pequeno, andador de baixo, inteiro, bem gordo, com uma ferida sobre as costellas do lado direito, a que chamam calo, uma mancha preta em um dos quartos. Na mesma occasião furtaram do cercado do mesmo engenho um quartão alasão com a bargada ruzilha, inteiro, andador de baixo a meio, um pouco acoador, magro, de cabeça grande e sobr'olhos fundos: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, que os apprehendam e levem-nos ao sobredito engenho que serão bem gratificados, dando-se melhor gratificação a quem descobrir os roubadores. Recife 29 de julho de 1865.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para pouca familia: quem quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

PHOTHOGRAPHIA ARTISTICA

DE

EUGENIO & MAURICIO

25 Rua Nova (esquina da Camboa do Carmo) 25.

Os proprietarios deste estabelecimento, desejando satisfazer os numerosos pedidos de seus freguezes, acabam de receber de seus correspondentes de Paris, um grande sortimento de retratos (cartões de visita) das personagens as mais celebres da Europa, assim como receberam tambem uma quantidade de alfinetes e cassoletas para retractos, do mais apurado gosto e por preços muito diminutos.

Os mesmos aproveitam a occasião para prevenir ao publico e recordar aos seus numerosos freguezes, que elles trabalham todos os dias, domingos e dias santos, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde e que os tempos de chuva não influem em nada para o bom successo dos retratos, pelo contrario o sol entre nuvens é mil vezes preferivel sobre todos os pontos, tanto pela rapidez da operação, como pela commodidade das pessoas.

A grande quantidade de pessoas que tem visitado este estabelecimento nestes dous annos em que se acham estabelecidos nesta cidade, e que não será menos de cerca de 6,900 a 7,000, é para elles uma garantia futura, posto que se appliquem todos os dias, para que todos saiam contentes e satisfeitos.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris,

regressando a esta provincia, acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas, etc.,) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc.,) e de pelle: para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica, que teve nos hospitaes de Paris, e s modernos instrumentos que possue.

Encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

Pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio perto da praça, mas que entenda bem de jardim: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 57.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Roda n. 48.

— Precisa-se de dous amassadores e de um preto forro ou captivo: na rua larga do Rosario numero 16.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico, que estando concluidos os reparos dos estragos causados pelas aguas torrenciaes em diversas partes da linha, será restabelecido o transito regular dos trens do dia 29 do corrente mez em diante.

A tabella que regulará a partida do trem de passageiros é a que se achava em vigor desde o dia 1º de maio deste anno, a qual vai abaixo transcripta.

PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES		Dias de trabalho. Manhãa H.	M.	Tarde H.	M	Domingos e dias santos. Manhãa H.	M.	Tarde H	M.
Cinco Pontas		8	30	5	—	7	30	6	—
Afogados		8	38	5	8	7	38	6	8
Boa Viagem		8	50	5	20	7	50	6	20
Prazeres		8	58	5	28	7	58	6	28
Ilha		9	22	5	52	8	22	6	52
Cabo		9	40	6	10	8	40	7	10
Ipojuca		9	57	—	—	8	57	—	—
Olinda		10	14	—	—	9	14	—	—
Timbó Assú		10	29	—	—	9	29	—	—
Escada		10	45	—	—	9	45	—	—
Frexeiras		11	15	—	—	10	15	—	—
Aripibú		11	33	—	—	10	33	—	—
Ribeirão		11	52	—	—	10	52	—	—
Gameleira	chegada	12	15	—	—	11	12	—	—
	partida	12	30	—	—	11	15	—	—
Cuyambuca		12	48	—	—	11	33	—	—
Agua Preta		1	6	—	—	11	51	—	—
Una		1	30	—	—	12	15	—	—

DO INTERIOR

ESTAÇÕES		Dias de trabalho. Manhãa H	M.	Manhãa H.	M.	Domingos e dias santos. Manhãa H	M.	Tarde H.	M.
Una		—	—	11	15	—	—	1	—
Agua Preta		—	—	11	39	—	—	1	25
Cuyambuca		—	—	11	57	—	—	1	42
Gameleira	chegada	—	—	12	15	—	—	1	57
	partida	—	—	12	30	—	—	2	—
Ribeirão		—	—	12	53	—	—	2	23
Aripibú		—	—	1	12	—	—	2	42
Frexeiras		—	—	1	30	—	—	3	—
Escada		—	—	2	—	—	—	3	30
Timbó Assú		—	—	2	16	—	—	3	45
Olinda		—	—	2	30	—	—	4	—
Ipojuca		—	—	2	48	—	—	4	18
Cabo		6	50	3	5	6	—	4	35
Ilha		7	8	3	23	6	18	4	53
Prazeres		7	32	3	47	6	42	5	17
Boa Viagem		7	40	3	55	6	50	5	25
Afogados		7	52	4	7	7	2	5	37
Cinco Pontas		8	—	4	15	7	10	5	45

Escriptorio da superintendencia Villa do Cabo 26 de julho de 1865.

G. O. Mann, engenheiro e superintendente interino.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

Casa de banhos

Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achara aberta todos os dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque......	500
Dito frio ou morno.....	500
Dito de farello.... ...	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno...	10$000
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco...........	10$000
12 cartões para os mesmos....	5$000
12 ditos para banho de farello.	10$000

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Os Srs. socios effectivos da Associação Commercial Beneficente são convidados a se reunirem na sala das sessões da mesma Associação no dia 1º de agosto proximo futuro, ao meio dia, afim de apreciarem o relatorio e contas da actual direcção, e eleger a que dirigir os trabalhos da Associação no anno que vai começar.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 28 de julho de 1865.

José de Vasconcellos,
Secretario.

Guarda livros.

Uma pessoa competentemente habilitada offerece-se aos Srs. commerciantes para encarregar-se de qualquer escripturação por partida simples ou dobrada com perfeição e preço commodo: para informações a rua da Imperatriz n. 39, terceiro andar.

— A pessoa que quizer dar 1:000$ com segurança em hypotheca de uma escrava moça, de 22 annos, que saiba bem cozinhar e engommar, e todo mais arranjo de casa de familia: annuncie para ser procurado.

RETRATISTAS

Firmino & Lins

Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista.

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa as 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

Attenção.

Pedimos ao Illm. Sr. director geral da instrucção publica, tenha a bondade de lançar suas vistas sobre a necessidade que tem os habitantes da povoação de S. Vicente, de um professor de primeiras lettras, visto que o nomeado para alli, abandonou a cadeira desde 10 de setembro proximo passado, e até hoje acha-se ella sem ter quem a reja; no entretanto que são decorridos 10 mezes, e que não temos professor. Não se entenda, que com isto queremos dizer, que novamente seja mandado ir para alli o Sr. Virgilio Vieira da Costa Pinto (o proprietario da cadeira), pelo contrario, não o queremos pelo seu máo proceder, tanto que preferimos estar sem professor, do que com o tal Sr. Virgilio; mas sim, um outro que zele melhor do ensino primario de nossos filhos.

Esperamos ser attendidos.

Casa

Aluga-se a casa n. 4 da rua do Principe com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e bom quintal, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 3.

AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua do Livramento n. 14.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

ALCOHOLADO DE GUACO DE N. PASCAL

O Alcoholado de Guaco de Pascal é uma nova preparação da qual basta mencionar suas propriedades para appreciar sua importancia.

Em primeiro lugar é um preservativo infalivel do *contagio venerio* (ver folheto para o modo de o impregar).

2º Tem a vantagem de ser o remedio mais certo e mais agradavel para as *molestias syphiliticas* de toda a especie, ulcerações primitivas e secundarias, ec.

3º Empregado em injecções, é o melhor tratamento dos *corrimentos recentes* ou *chronicos* nas pessoas dos dous sexos e da *leucorrhea* nas mulheres.

4º Emfim como antidoto dos virus, é soberano na cura das *chagas* e *feridas de má natureza*, *chagas gangrenosas*, *dartros*, *ulceras das pernas*, *ophtalmia purulenta*, ou *blenhorragica*, *mordeduras e picadas de animaes venenosos*, ec.

Este especifico vegetal, izento de toda a acção mortifera, foi experimentado nos hospitaes de Paris, Lyon, Marcelha, ec., e recebeu a approvação dos distinctos doutores Ricord, Bauchet, A. Richard, Calvo, Diday, Melchior Robert, Costilhes, Berenger, ec.

Deposito geral em **Paris**, botica de **CHEVRIER**, 21, rue du Faubourg-Montmartre. — Casa de expedição, **PASCAL e Cº**, 33, rua Monsieur-le-Prince. Paris.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segu sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte dos gurado se perca o capital nem os juroscorrespondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL, — que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:149$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$300
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Pluzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja por appellido Gallo Vigilante na rua do Crespo n. 7, participa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que esta dita loja se acha com grande sortimento de galantarias de muito gosto, que tem recebido de sua propria conta, assim como todas as mercadorias tendentes a loja de miudezas e outros, e como está resolvido a vender por preços baratissimos, como os mesmos compradores poderão apreciar concorrendo com suas presenças á dita loja, que se affiançará servir bem com agrado e promptidão, e mesmo qualquer senhores que morem fóra desta praça, que precise de qualquer mercadoria, tendentes a seu negocio, e que por motivos não possam comparecer, o poderão pedir por escripto, que se afiança não se abusar tanto em preços, como em qualidade das mercadorias: isto é na rua do Crespo n. 47—Gallo Vigilante.

Consultorio medico e cirurgico.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca tem sua residencia na rua do Sol n. 33, segundo andar, aonde se presta ao exercicio de sua profissão tanto de dia como de noite, os chamados quando não esteja em casa seja por escripto, indicando a morada e nome do cliente.

— Perdeu-se no dia 16 do corrente desde a rua Nova até o convento do Carmo um pedaço de uma fita de ouro de uma pulseira de jarreteira, sendo provavel ter sido na occasião do Te-Deum: quem achou e quizer restituir, dirija-se a rua do Cabugá n. 7, onde será gratificado.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 17 da rua da Imperatriz, com bons commodos: a tratar no segundo andar do mesmo.

Ainda se precisa de uma ama para cosinhar, lavar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia exceptuando-se comprar na rua: na rua das Cruzes n. n. 37, primeiro andar, sendo pessoa de bons costumes e se pagará o que se ajustar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e odo e qualquer concerto.

ATTENÇÃO

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, pardo, alto, secco, cabellos annelados, sem barba, testa larga, falla um pouco descançada, dentes alvos e um pouco limados; e Luiz, crioulo, altura regular, barbado e já com alguns cabellos brancos, corpo regular, bastante cabelludo, falla grossa, e as vezes finge-se rouco: portanto pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Augusta n. 98, que serão generosamente recompensados, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção; suppõe se que elles terão ido em seguimento dos sertões por serem filhos desses lugares.

Attenção

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do anno passado o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, côr fula, altura regular, grosso do corpo, bem espaduado, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabello nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, talvez em busca dos sertões: portanto roga-se as autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que porventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação. Outro sim pede a quem porventura o tenha acoutado, que o mande levar, que não só não procederá contra qualquer que o tenha em casa, como mesmo gratificará e pagará toda a despeza com a sua conducção.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras esterlinas a 9$500, na praça da Independencia n. 22.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se um sellim em meio uso: na rua de Santa Thereza n. 38.

— Compram-se Diarios de Pernambuco a 4$ a arroba: na rua Direita n. 61, loja de chapéos

— Compra-se moedas de 20$ e peças de 16$: na rua da Cruz n. 48.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se o primeiro tomo da corographia do imperio do Brasil pelo Dr. Mello Moraes: na rua do Crespo, loja n. 25.

— Compra-se papel de jornaes para embrulho a 120 rs. a libra, ou 4$ a arroba: na rua do Crespo n. 25, esquina da rua do Queimado.

VENDAS.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

INSTRUMENTOS.

Vende-se por baixo preço, e ainda em perfeito estado, um instrumental completo, ou cada instrumento por si: a tratar na rua do Imperador.

— Vende-se uma casa de pasto bem afreguezada, e tem commodos para familia: a tratar na rua da Lapa n. 13, no Recife.

— Vende-se o engenho Jundiahy, cinco legoas distante da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, moente e corrente, com 20 captivos, 20 bois e 20 bestas; assim como diversos lotes de terra, propria para a cultura de algodão e mandioca, e mais duas fazendas de gado no Potengi e Ceará-meirim, na mesma provincia, cujas vendas se effectuarão a prasos, mediante boas firmas: quem pretender dirija-se áquella provincia a tratar com Fabricio & C.

— Vende-se um escravo moço que já foi de engenho: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se um casal de pavão: na Capunga velha, sitio da viuva de João Evangelista.

— O desembargodor Doria vende a sua chacra no Manguinho, vende tambem dous carros, duas parelhas de mulas, uma mula de sela, tres vaccas de leite, dous bois de carroça e todos os mais objectos pertencentes ao trein e ao trato da chacra; os pretendentes podem ir examinar a chacra, a cocheira, estribaria etc., etc.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

— Vende se um preto crioulo, bem moço: no pateo do Terço n. 141.

— Vende-se uma armação de uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante, sita na rua da Imperatriz n. 45: a tratar na rua da Cruz, casa de Antonio Lopes Braga & C.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

Milho.

Vendem-se saccos grandes com milho novo: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Por 5$000.

Vende-se um paletot sobrecasaco de panno: na rua do Caldeireiro n. 19.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 4 A, muito boa por ficar defronte da rampa do desembarque, seu dono a vende por ir tratar de sua saude.

— Vende se o machinismo da lavagem de roupa que está no sitio dos Buritis, todo completo e muito bem tratado, e tambem se vende com o sitio: para ver na estrada do Arraial n. 36, e a tratar na rua do Rangel n. 4.

— Vende-se a casa com sotão e juntamente com a armação de loja de miudezas com caixilhos até a porta, envidraçados, sita na travessa do Livramento n. 2: a tratar na rua do Rangel n. 4.

— Vende-se uma taberna na Cruz de Almas, propria para qualquer principiante, a qual faz bom negocio, e se faz todo o negocio: quem pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Padaria

Vende-se uma excellente padaria bem afreguezada e em boa localidade por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 78.

ATTENÇAO

Novidades da loja e armazem de fazendas e roupas feitas nacionaes rua da Imperatriz n. 72. de Guimarães & Irmão.

Aproveitem as pechinchas

que se estão liquidando por toda preço, vejam: chitas largas a 260, 280 e 300 rs., ditas percalhas a 360, 400 e 440, cambraia organdys muito fina a 300 rs. o covado, e muito superior a 320, 360 e 400 rs.: isto só na nova loja de Guimarães & Irmão.

Estão se acabando.

Lãazinhas escocezas a 240, 260 e 280 o covado.

E' muito barato.

Cortes de lãa muito superior com 15 covados pelo barato preço de 5$ e 5$500, isto só para acabar, bretanha de rolo a 3$ e 3$200 a peça, madapolão francez enfestado a 3$, 3$200, 3$500 e 4$, dito sem ser enfestado com 27 jardas a 4$500, 5$ e 6$500, dito muito superior marcas muito acreditadas a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$, algodão de todas as marcas assim como seja marca T e carne de vacca, sicopira e páo ferro tudo isto por preços baratissimos só para liquidar e apurar dinheiro: isto só na nova loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento de babadinhos

e entremeios pelo barato preço de 800 a 1$ a peça.

Lenços de cores e brancos

muito proprios para homens e meninos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$800, 5$, 5$500 e 6$.

Grande sortimento

de colxas de fustão de todas as cores a 3$500 e 6$, ditas de chita a 1$900 e 2$, ditas de lãa a 1$600.

E' muito barato.

Grande sortimento de soutembarques muito bem enfeitados a 5$ e 5$500, ditos de grosdenaple a 18$ e 20$, lãazinhas de uma só côr a 480 o covado, ditas muito propria para camisas sendo de lindissimos padrões a 1$ e 1$100 o covado: só na nova loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento

de roupas feitas que se vendem muito barato affiançando-se que se vende por menos 20 por cento que em outra qualquer parte, quem duvidar venha ver

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito, sem precisar logo depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & C, Nova York.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.

Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.

Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.

Moendas e meia-moendas.

Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.

Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.

Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto de combustivel.

Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.

Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.

Alambiques de ferro, e fundos.

Guindastes, fixos e portatis.

Prensas para copiar cartas.

Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.

Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.

Serras de aço e armações de serraria.

Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chôro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Novas sementes de hortaliça.

Chegaram no ultimo vapor francez vindo da Europa, novas sementes de hortaliça, na bem conhecida loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

São poucas.

Chitas francezas largas com pequeno toque de mofo, sem ser avaria, cores fixas, á 240 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica. Dão-se amostras.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

— Vendem se 2 carros e 2 bois, para conducções de fretes nesta praça: a tratar na rua da Cruz n. 30, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

— Vende se um carro de carregar fazendas: na rua da Cadeia n. 55, armazem.

Farinha.

Vende-se farinha de mandioca muito nova, saccos grandes a 4$: no armazem de farinha da ponte nova dos Srs. Tasso Irmãos, para porções, na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i mt e g e resultado; sou btdooroleandeods

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação de estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que, soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

——

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA No 18.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Frascos com agua de Florida a 1$ e 1$280.
Frascos com superiores banhas a 500 rs. e 2$.
Frascos com banha, porém pequenos a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 400 e 500 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Sabonetes de familia a 120 e 200 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a [illegible]
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Duzias de colheres de metal para chá a 800 rs.
Ditas dita dito para sôpa, fazenda boa a 1$600.
Varas de cordão branco para espartilho a 40 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Caixas de lamparinas para 3 mezes a 50 rs.
Bunecos de chôro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.

Todas estas fazendas é para liquidar, pois tudo está em perfeito estado, isto garante o dono do estabelecimento.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Fumo da Bahia para charutos.

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado, e por preços commodos, no Recife, rua da Cacimba n. 1.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr lixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE Pechincha

Lãazinhas a 320.
Lãazinhas a 320.
Lãazinhas a 320.

Chegaram para a loja do Pavão as mais bonitas lãazinhas suissas de quadrinhos e listrazinhas a imitação de sedas por terem muito lustro, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado e muito levezinhas, vendendo-se pelo barato preço de 320 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por 640 rs. Liquida-se por este barato preço na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lencinhos para mão a 240 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos lenços brancos com duas cercaduras, sendo uma de cordão e outra de cores matizadas, muito finos, a imitação de linho, pelo barato preço de 2$800 a duzia, ou 240 rs. cada um: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutemcarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado. na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000. Na loja do Pavão.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se côrtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazidhas a 220 rs., na loja do Pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só cor e de quadrinhos proprias para vestidos de senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Côrtes granadinos, a 12$

Vendem-se os mais ricos cortes de fazenda de muita phantazia por ser transparentes e tecidos com seda, tendo cada côrte 22 covados, pelo diminuto preço de 12$: unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bornouts de renda na loja do Pavão

Chegaram os mais ricos bornouts de renda e se vendem por baratissimos preços: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a emitação de manteletes e muitos com o centro de cor, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas a 500 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas, tendo de todas as cores, pelo barato preço de 500 rs. o covado, tarlatana branca e de cores a 800 rs., filó liso branco a 800 rs. a vara, cortes de filó brancos lisos a 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapeos de sol de alpaca

Vendem-se superiores chapeos de sol de alpaca a 3$500, ditos de seda inglezes com 16 aspas a 12$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas transparentes a 320.

Vendem-se muito bonitas lãazinhas transparentes com palminhas de seda a 320, ditas lisas e de varias cores a 220 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãas matizadas.

Vendem-se bonitos cortes de lãas matizadas, tendo 15 covados cada corte, a 5$, ditos á Maria Pia a 6$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ROUPA FEITA
ROUPA FEITA
ROUPA FEITA.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de roupas feitas para homem, sendo calças, paletots e colletes, tanto de panno como de casemiras pretas e de cores; deixa-se de mencionar os preços para não se tornar enfadonho o annuncio, afiançando-se que o respeitavel publico achará um grande sortimento por baratissimos preços: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Piche de gaz e verniz de gaz.

Vende-se piche do gaz, verniz do gaz e estopa da terra: no armazem da boia amarella, no oitão da secretaria da policia.

Attenção.

Vende-se o deposito da rua Nova n. 61, bem afreguezado e bem sortido: a tratar na rua do Livramento n. 34.

SABONETES BARATOS.

Vendem-se em duzias e a retalho, sabonetes aromaticos e por preços commodos; na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Agua Hoilde

para tingir cabellos.

Além do chromacomo, acha-se mais a agua Hoilde, preparação ingleza para tingir os cabellos, os pretendentes compareçam a rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bonitas caixinhas

com perfumarias.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de perfumarias das excellentes qualidades já bem conhecidas, vindo no mesmo bonitas caixinhas de madeira invernisada, e outras de vidro, todas com finas perfumarias, e mui proprias para presentes, as quaes são vendidas por preços commodos, na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Toucas de filó enfeitadas

a 500 rs. cada uma.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Espelhos dourados

A Aguia Branca, recebeu novamente um grande sortimento de espelhos de differentes qualidades, sendo de mordura dourada, dita envernisada, outros de dita envernisada com vivos dourados, tendo diversos tamanhos, até grandes para salas, e bem assim outros de armação com um e dous pés, e outros com enconsto, todos os quaes se vendem por preços commodos e dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bom papel almasso

pautado com 33 linhas.

A Aguia Branca acaba de receber a sua encommenda desse bom papel almasso, liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso, tambem superior e igualmente liso e pautado, com corôa imperial, e sem ella, e outros pequenos conforme os acima, e paquete, tarjado de preto folha grande e pequena, etc.

Tambem recebeu envelopes correspondentes a todos os tamanhos do papel, tanto brancos como tarjados.

A commodidade dos preços é já de todos bem conhecida, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Dominós e visporas

em caixas de madeira.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, acaba de receber dominóes em bonitas caixinhas de madeira branca e envernisada, e visporas de caixinhas de papelão, e madeira envernisada, tudo continúa a ser vendido por preços commodos e dinheiro avista.

Gollinhas e punhos

bordadas para senhoras.

A Aguia Branca da rua do Queimado n. 8, vende-se mui bonitas gollinhas e punhos bordados para senhora.

Lenços pequenos

para meninos.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento d'aquelles lenços brancos, pequenos e com barras de côres, proprios para meninos, e ainda serão uendidos pelo commodo preço de 1$000 a duzia.

Meias de côres

para creanças de 6 a 12 mezes.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Phosphoros de segurança

caixas de 500 palitos a 160 cada uma.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Aspas fortes para balão.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas

de laia pararpadre.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliças muito novas: rua da Cadeia n. 50.

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de barro diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para paredes de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

LOUÇAS, VIDROS E CHRYSTAES.

A loja de louça da rua do Crespo n. 16 tem para vender quantidade de azulejos de lindas e variadas cores, assim como louças de todas as qualidades, de bonitas pinturas e gosto moderno, ricos apparelhos de porcelanas brancas douradas e de cores, vidros de todas as qualidades, inclusive finissimo chrystal, dillicados jarros de chrystal e porcelana para flores, figuras e outros muitos objectos de finissima porcelana denominada biscuito para enfeites de mesas, etc., guarnições de finissima porcelana branca douradas e de cores para lavatorios e toaletes, tudo do melhor gosto, pinhas de louça e vasos para jardim, candieiros de lamparinas para gaz, globos e chaminés de vidro, boccaes e todos os mais sobrecelentes para os mesmos, gaz liquido de superior qualidade, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, tudo por preços modicissimos razoaveis.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria de 18 mezes, por precisão, sabe lavar e engommar: os pretendentes dirijam-se a rua da Guia n. 31, primeiro andar.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO e QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescença de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Auemia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordens na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Variolas, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 24 de julho 1860, etc., etc.

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Deposito geral em Paris, pharmacia Rebillon, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros. etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de Chevrier bem superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dyssenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago	Gastralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vomitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias do figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitação de coração	Irritações de bexiga e
Dôres nos rins.	da matriz, etc.

Os granulos Chevrier são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Deposito geral em Paris, pharmacia Chevrier, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhêas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Loja

das seis portas em frente do Livramento

Vendem-se chitas francezas escuras e bons pannos a 240, 260 e 280 o covado, cassa franceza de cores fixas a 240 o covado, bretanha de rolo a 2$400 a peça, cortes de casemira de cor escura a 4$, balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$, e muitas outras fezendas por baratissimos preços, e de tudo se dão amostras; cambraia para forro a 2$000 a peça

— Vende-se na rua da Cruz n. 38, armazem de Mills Latham & C.:

Saccos vasios.
Pimenta da India.
Folha de Flandres.
Oleo de linhaça.
Louça ordinaria e fina.
Cerveja do aspinall.
Chá.

Farelo

a 4$ a sacca, das maiores que ha: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

NOVIDADE

A 1$ 1$000 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$000.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n.15

ATTENÇÃO. ATTENÇÃO.

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$120 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 1$ a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 640 a libra e em barril terá abatimento.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$500 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 900 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 4 e meia libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1\|2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5° para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1\|2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 600 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 400 a libra, e em barril de 5 arrobas a 10$500 a arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 7$000, 7$500 e 8$ a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$300 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecenipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$300 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 12 e 10$000 a arroba e 360 a 440 rs a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, à 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.

Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.

Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.

Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.

Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.

Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.

Mourcantique branco e preto, grosdenapl preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.

Casemira preta e de cores, merinó preto, alliatrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.

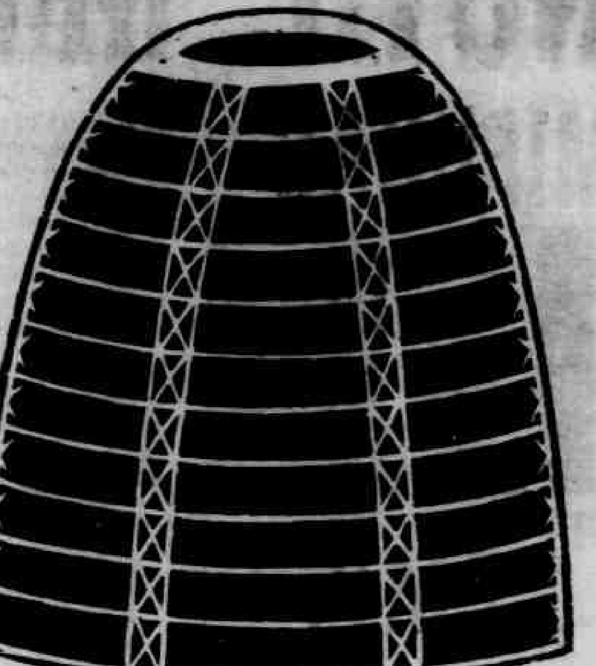
Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.

Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.

Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, atoalhas e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

BALÕES

Os ricos balões de arcos de 3$, 4$ e 5$
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos a 2$ e 2$500.
Balões de panno para meninas a 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Os afamados e bem conhecidos chapéos de sol com 12 asteas a 8$.
Ditos maiores com 16 asteas a 12$.

Tapetes.

Grandes e pequenos tapetes com ricas estampas para sofá.

Chitas.

Chitas largas a 240 rs. o covado.
Idem escuras finas a 320 rs. o covado.

Camisas.

Superiores camisas a 2$500.
Camisas com peito de côr, e todas brancas a 1$800.
Ha muitas outras qualidades com peito de esguião.

Casemiras.

As modernas casemiras de quadros, chegaram.

Roupa feita.

Ha completo sortimento de casemiras, de brim branco e de côres.

Colleirinhos.

Chegou nova remessa de colleirinhos de papel de cores e brancos.
Tambem ha completo sortimento dos de esguião.

Calças.

Calças de superior brim pardo a 2$500.

Cambraia branca.

Superiores cambraias brancas a 5$ e 7$ a peça.
Cambraia branca para forro a 320 e 400 rs. a vara.

Lãas.

Lãas de bonitas cores a 480 rs. ao covado.
Idem para luto a 560 rs, ao covado.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Platt Brothers & C. OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convêm aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma burra de ferro grande em perfeito estado e por commodo preço: na rua do Apollo n. 20.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5° e 10° em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Admirem a grande liquidação

De candieiros a gaz por todo preço a grosso e a retalho.

Rua da Imperatriz n. 22.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

RENOVAÇÃO

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de ser novamente provida de differentes miudezas, novas e finas perfumarias inglezas e francezas, luvas de Jouvin, enfeites para senhoras e outros muitos diversos artigos, que com prudencia e sisudez serão patentes ao comprador, a quem isso, e a regularidade dos preços não será indifferente para continuar com a sua boa freguezia.

Antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Nessa loja vende-se baratamente, além de muitos outros objectos os seguintes:
Voltas de crystal, grandes e pequenas.
Outras de diversas qualidades.
Cruzes grandes de pedras falsas.
Alfinetes de madreperola e outras qualidades.
Brincos a balão.
Cintos a traviata.

N. 16 rua do Queimado.

Pennas d'aço, papel e envelopes.

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acha-se um bello sortimento de papel almasso greve liso e pautado, primeira e segunda sorte, dito de peso liso, pautado e de quadrinhos, e de differentes qualidades até a que se póde encontrar de melhor, dito paquete, dito pequeno em caixinhas, sendo liso, pautado, de quadrinhos, beira dourada e tarjado de preto, tendo entre elles alguns que trazem a envelope na mesma folha, o que é aqui inteiramente novo. Caixas de envelopes maiores e menores, e tarjados de preto. Pennas d'aço inglezas, caligraphicas e outras qualidades, todas dos afamados fabricantes Perres & C.

Albuns baratos na rua do Queimado n. 16.

Vendem-se bonitos albuns para 12 retratos a 1$500, outros para 24 a 3$000, e alguns maiores tambem por baratos preços.

Luvas de pelica a 500 rs. o par.

Apezar de não serem antigas estão um pouco mescladas as luvas de pelica preta e de cores, as quaes ainda servem para a noite, e mesmo para montaria, e vendem-se a 500 rs. o par na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Labyrinthos e bicos.

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vende-se bonitos labyrinthos e bicos das ilhas, tecidos em grade de linha o que os torna fortes, e de muita duração, além de que os novos e agradaveis desenhos, e a commodidade dos preços concorrem para a boa extracção d'elles, tanto mais quanto elles nunca são desnecessarios em casas de familias, pelo que podem dirigir-se a rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16, antiga loja de miudezas.

Essa loja já tão conhecida, renovou e melhorou o seu sortimento de perfumarias, onde os pretendentes podem encontrar de novo e bom.
Oleos philocome, superfine e babosa.
Banha fina em frascos e latas.
Extractos finos inglezes e francezes.
Agua da colonia e florida.
Opiata e poz para dentes.
Extracto de quinquina para ditos.
Agua balsamica para ditos.
Dita dentrifice para ditos.
Leite virginal para sardas.
Vinagre de Venus para refrescar e conservar o lustre da cutis.
Sabonetes camphorados inglezes.
Ditos arientos excellentes para mãos.
Outros tambem inglezes de diversas qualidades em caixinhas de tres e soltos.
Albuns com perfumarias.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez; na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se 40 palmos de terreno na rua da Concordia: a tratar na rua do Alecrim n. 10, das 3 horas ás 5 nos dias uteis.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro, podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.

2.° Fidelidade no peso.

3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 6 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60 rs.
Babado do Porto, fazenda boa, vara a 80, 100 e 140 rs.
Varas de franja branca estreita a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Duzias de meias cruas encorpadas para homem a 3$000.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 e 900 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Pares de sapatos de trança para meninos a 1$ e 1$280.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Resmas de papel de peso fino a 2$000.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.

Lagêdo para calçadas.

Vende-se muito bom lagêdo para calçadas e armazens chegado agora: a tratar na rua do Apollo n. 4.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots de alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 3$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

— Vende-se uma optima escrava moça de boa figura: a tratar na rua da Cadeia n. 40, loja de relojoeiro.

— Vende-se uma escrava parda de meia idade com principio de engommado, lava e cozinha: na rua nova de Santa Rita, casa n. 5.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação: o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

Farelo a 4$

Vende-se farelo novo, saccas com 90 libras, pelo barato preço de 4$: rua da Madre de Deos numeros 5 e 9.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

Pharol do commercio

Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade: manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatimento, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs., e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 260 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bollinhos inglezes lata de 2 libras a 1$330, ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

Vende-se

farelo de Lisboa em saccas e barricas, e saccos com superior farinha de mandioca, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Grande exposição de fazendas.

Que estão a venda, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

LÃZINHAS A 240 Rs.!
LÃZINHAS A 240 Rs.!!
LÃZINHAS A 240 Rs.!!!

Ha um grande sortimento de lãzinhas chinezas, chegadas pelo ultimo vapor, sendo fazenda que quaesquer loja vende a 400 rs., está se vendendo, na loja da Arara pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO COM 24 JARDAS A 4$500!!!
MADAPOLÃO COM 24 JARDAS A 4$500!!!

Vende-se madapolão com 24 jardas e garantindo-se que tem 20 varas, pelo barato preço de 4$500, 5$000, 6$000 e 6$500.

BRETANHA DE ROLO COM 10 VARAS A 2$800.

Vende-se bretanha de rolo a 2$800 a peça, só Mendes Guimarães.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000, 3$500 E 4$000.
MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000, 3$500 E 4$000.

Vende-se madapolão enfestado pelo o barato preço de 3$, 3$500 e 4$ a peça.

COLCHAS DAMASCADAS DE FUSTÃO.

Vende-se as mais modernas colchas de fustão, tendo de todas as cores a 5$500, ditas grandes a 6$000, ditas de damasco a 4$000, ditas de chita a 2$240 e 1$900, isto só por acabar, na loja e armazem da Arara n. 56, Mendes Guimarães.

CHITAS FRANCEZAS A 240, 260, 280 E 300 Rs.
CHITAS FRANCEZAS A 240, 260, 280, 300 E 320 Rs. O COVADO.
CHITAS INGLEZAS A 200 E 220 Rs. O COVADO.

Vende-se cambraias brancas de salpicos a 4$000 a peça, tambem ha um grande sortimento de cambraia brancas que se vendem a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça.

CHALES DE MERINÓ A 2$000.

Lenços de cambraia com barra de côres a 1$800 a duzia, ditos de dita branco a 2$ e a 2$400 a duzia, só Mendes Guimarães.

CALÇAS DE BRIM DE LINHO.

Vende-se calças de brim de linho a 3$400, 2$600 e 4$000, ditas de algodão a 2$, só Mendes Guimarães.

Soutambarques de côres, vende-se muito barato, ditos grosdenaple preto, capas pretas á vista se fará preço.

PALITO'S DE ALPACA BRANCA A 4$500.
PALITO'S DE BRIM DE LINHO A 5$000.

Entremeios transparentes a 800 rs. ditos tapado a 1$, ditos para babado a 1$000 cada uma tira.

ROUPAS FEITAS.
ROUPAS FEITAS.
ROUPAS FEITAS.

Vendem-se um sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, que a vista se fará preço, e outras muitas mais fazendas que se deixam de annunciar, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravos fugidos.

Ao amanhecer do dia 16 do corrente mez fugiram os escravos seguintes: Theodoro, preto de nação, alto, cheio do corpo, maior de 30 annos, barba bastante rente, falla custosa, e quando pronuncia as palavras, os labios que são grossos, tremem alguma cousa, tem no branco dos olhos principios de carnusidade; Virissimo, mulato, um pouco claro e alguma cousa palido, é magro, altura regular, tem marcas de bexigas e espinhas no rosto, os dentes limados, as pernas com algumas e largas cicatrizes, e anda como quem tem bichos nos pes: quem os apprehender queira leva-los ao seu senhor em a rua da Aurora n. 32, certo de que será bem recompensado.

Aviso aos capitães de campo

Ausentou-se o escravo Manoel que já foi escravo do Sr. João Ferreira Taboza senhor do engenho Vertente da comarca de Caruarú, e depois de seu filho João Ferreira Taboza Junior rendeiro do engenho Rede de Santo Antão, cujo escravo tem os signaes seguintes: alto, pouca barba, falto de dentes na frente e o melhor signal é ter os peitos estufados para fora bem visivel: quem o pegar leve-o a rua estreita do Rosario n. 5, que será bem recompensado.

—Ausentou-se no dia 2 do corrente ao meio dia, da casa da rua do Imperador n. 16, o preto Adimundo, crioulo, cheio de corpo, altura regular, rosto comprido, olhos pequenos e pouca barba, usa suissa e bigode, é bastante ladino, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, e julga-se ter levado calça preta e camisa branca; este escravo foi comprado ao Sr. coronel Galvão, do Limoeiro, para onde se julga tenha fugido, mas ha quem o tenha visto na Passagem da Magdalena, Remedios e Varzea; e como se desconfia que esteja accoutado, protesta-se proceder contra quem o tiver acoitado, e pede-se a quem delle der noticia ou o agarrar, que dirija-se a sobredita casa, ou a rua do Crespo n. 13, que será recompensado.

JURISPRUDENCIA

ESTADOS-UNIDOS

Processo dos assasinos de Lincoln e Seward.

CONSELHO DE GUERRA EM WASHINGTON

(Continuação)

Audiencia de 29 de maio.

O depoimento de Miss Anna E. Surrat despertou grande interesse, não porque esclarecesse muito o tribunal, mas porque as respostas simples e sinceras desta menina, a ternura que mostrou por sua mãi, a prisão que soffreu sem causa plausivel, a lucidez com que depoz, não obstante a commoção bem natural que agitava, emfim as lagrimas que derramou, que commoveram até os membros do terrivel tribunal, produziram uma profunda sensação em todo o auditorio. Foi notavel principalmente a passagem relativa á testemunha Weichman, condiscipulo de John Surratt, tratado como filho da mesma familia; mãi, filhos e filhas todos tinham por elle uma cordeal affeição, como se fosse seu parente; madama Surratt esperava-o á noite quando elle vinha tarde, como se fosse seu proprio filho; e elle em recompensa de tantos carinhos fez-se espião da casa, onde julgava que se fazia contrabando, e isto para lisonjear seus superiores e poder adiantar-se. Foi talvez esta a unica pessoa que vio as lagrimas de madama Surratt sem se commover.

O interrogatorio publicado pela imprensa é o que se segue:

P. Quando foi presa?

R. No dia 17 de abril.

P. Conhece Azteroh?

R. Viu-o algumas vezas na nossa casa em Washington.

P. Quando foi lá pela primeira vez?

R. Algum tempo depois do Natal, parece-me que em fevereiro.

P. Quanto tempo esteve lá?

R. Parece-me que nunca dormio, costumava vir de tempos a tempos.

P. Teve noticia se em sua casa deram a entender a Azteroth, que não gostavam de o vêr lá?

R. Sim senhor. A mamã disse que não gostava de receber pessoas estranhas, mas nós recebiamo-lo sempre com toda a politica, como costumavamos fazer a todas as pessoas que iam a nossa casa.

P. E' verdade que madama Surratt em certas occasiões, não podia conhecer as pessoas da sua amisade?

R. E' verdade.

P. Póde lêr ou coser a luz do gaz?

R. Não senhor.

P. Não se ria ás vezes, de sua mamãa usar oculos?

R. Dizia-lhe que parecia muito moça para os usar, ao que respondia que não podia lêr sem elles.

P. Podia lêr ou coser de manhãa, quando o dia estava enevoado?

R. Podia ler, mas cozer raras vezes o fazia.

P. Conhece Lewis J. Weichman?

R. Sim senhor, era hospede em nossa casa.

P. Como o tratavam?

R. O melhor possivel.

P. Sua mãi esperava-o quando elle vinha tarde?

R. Tal e qual como fazia a meu irmão. Weichman tomou um quarto para Azteroth, para quando elle viesse, ás vezes fallavam um com o outro por meio de signaes.

P. Quando veio Payne a sua casa pela primeira vez?

R. Veio uma vez depois do crepusculo da tarde, e foi-se embora no dia seguinte de manhãa cedo.

P. Quanto tempo antes do assassinato?

R. Foi muito depois do Natal.

P. Quantas vezes esteve lá?

R. Esteve a primeira vez, e depois não o vimos por muitas semanas, foi Weichman que o trouxe; eu disse a mamãa que elle estava lá, e ella não ficou contente, porque não gostava de ver em casa pessoas estranhas; depois disso veio duas ou tres vezes.

P. Pedio para ficar de noite?

R. Sim, senhor; dizia que partia no dia seguinte, e julgo que assim o fez.

P. Conheceu Booth?

R. Vi-o algumas vezes.

P. Quando esteve em sua casa pela ultima vez?

R. Na segunda-feira antes do assassinato.

P. Sabe se a carroagem estava a porta, prompta para sahir quando Booth veio?

R. Creio que sim; elle entrou e vio a mamãa proxima a sahir; ella já tinha fallado em ausentar-se por um dia ou dous para tratar de negocios, e disse que se via obrigada a partir.

P. Quanto tempo esteve lá Booth?

R. Só alguns minutos; quando vinha, demorava-se pouco.

P. Conhece esta pintura? (representava a primavera e o outono).

R. Sim, senhor, era minha, deu-m'a Weichman.

P. Havia outra pintura nessa moldura?

R. Puz um retrato de Booth por detraz; estive em uma galeria com Miss Ward e compramos la alguns r[illegible] de Booth, por que o conheciamos; meu irm[illegible] disse-me que m'os tirava, e eu escondi-os.

P. Tinha photographias de Davis e Stephens?

R. Tinha, sim senhor, e do general Lee, de Beauregard e de outros, de que me não lembro, deu-m'as meu pai antes de morrer, e por isso as estimava.

P. Tinha photographias dos generaes da União?

R. Tinha dos generaes Mac Clellan, Grant e José Hocker.

P. Lembra-se da ultima vez que vio seu irmão? Quanto tempo foi antes do assassinato?

R. Duas semanas antes.

P. Vio-o depois?

R. Não senhor.

P. Booth e seu irmão tinham relações de amisade?

R. Nunca lh'o perguntei; Booth vinha visitar meu irmão a's vezes; um dia disse-me este que Booth era doudo e que desejava que elle não viesse mais a nossa casa.

P. Onde estava seu irmão em 1861?

R. No collegio de S. Carlos; mas não estudava theologia.

P. Quanto tempo esteve no collegio?

R. Tres annos, mas vinha a casa nas ferias de agosto.

P. Ouvio alguma vez fallar em casa de sua mãi de um plano ou conspiração para matar o presidente dos Estados-Unidos?

R. Não, senhor.

P. Ouvio alguma observação relativamente ao assassinato de algum membro do governo?

R. Não senhor.

P. Ouvio discutir a captura do presidente?

R. Não, senhor, nunca? Onde esta' a mamãa?

Madama Ewing. Em que anno sahio seu irmão de collegio?

R. Em 1861 ou 1862, no anno em que morreu o papa' (com uma voz suffocada). Mas onde está mamãa?

P. Em que anno esteve no collegio de Bryantown?

R. De 1854 a 1861, sahi em 16 de julho.

P. Vio o Dr. Mudd em casa de sua mãi em Washington?

R. Não, senhor.

Miss Surratt nestas ultimas perguntas voltava os olhos com uma agitação nervosa para o estrado dos presos, e batia com o pé impaciente.

O advogado M. Ewing, talvez para a entreter até chegar um porteiro que a acompanhasse, perguntou-lhe:

Surrattsville não é na estrada entre Washington e Cayantown.

Neste momento appareceu o porteiro, e o presidente do tribunal fez signal á testemunha que se podia retirar.

Miss Surratt levantou-se depois de responder affirmativamente á pergunta, axclama com uma voz mortificada:

— «Onde está a mamã?»

M. Aiken approxima-se della e diz-lhe com bondade, que dentro em pouco verá sua mãi, e a conduz com muito custo por entre uma multidão de senhoras, sendo difficil abrir caminho, tanta era a curiosidade de vêr o rosto banhado de lagrimas da pobre menina.

Quando Miss Surratt se levantou, um membro do tribunal lhe apanhou o lenço, que lhe havia cahido, e deu-lh'o com toda a cortezia; ella pegou nelle arrebatadamente sem agradecer.

Perguntando-se a um dos membros do tribunal pouco compassivo, porque não fizeram instancias a esta testemunha, respondeu que seria uma crueldade, e que a pobre menina tivera um encargo mais pesado do que tiveram as suas forças.

Falla-se de um novo incidente em Buffalo. Um individuo, que deu o nome de W. D. Beers, no hotel Bonney, nesta cidade, tomou nelle um quarto. Não se sabia quaes eram suas occupações, e mesmo não havia cousa alguma particular, que chamasse sobre elle a attenção, quando em um destes ultimos dias apanharam, junto á porta do seu quarto, uma nota com o seguinte escripto com a mesma letra que foi escripto o nome Beers no livro do hotel:

«E. C. Delhit como Booth morreu e Davis está preso, poucas esperanças restam a sociedade. Só Deus podia ter impedido a execução dos nossos planos. Se a empreza de Surratt não tivesse falhado, nossos planos teriam bom exito, a Virginia seria reconquistada, e a nossa causa estava ganha. Agora tudo está perdido.»

«P. S. Não tiveste bom resultado. Se eu viver, hei de perseguir-te. Surratt deve morrer. Desejo viver, mas parece-me que estamos cercados por todos os lados e que não poderemos escapar.»

Beers foi preso quinta-feira a noite no hotel Bonney pelo agente da policia secreta dos Estados-Unidos Emeric. Pedio um advogado, mas não o deixaram communicar com o preso. Esperam-se instrucções de Washington.

(Continuar-se-ha.)

LITTERATUA.

UM POUCO DE TUDO.

No *Cruzeiro do Brasil* lê-se sob o titulo de *Reminiscencias da infancia* o seguinte:

O VIGARIO DA MINHA TERRA.

Não sei se acontece aos outros o mesmo que a mim; nada me enternece tanto, nada me falla ao coração com mais melancolia e emoção, do que as reminiscencias dos meus primeiros dias de infancia.

Como são differentes dos de hoje esses dias tão descuidosos e tranquillos, em que as inquietações da vida me não haviam sombreado a fronte, nem traçado esses sulcos que denunciam os cuidados e as vigilias!

Como contrasta com a que passo—a vida placida e suave dos meus primeiros dias!

D'entre as reminiscencias da minha infancia, a que talvez mais me impressiona é a do vulto venerando do vigario da minha terra.

Dizia A. Herculano que o sineiro da sua aldêa exercia influencia poderosa sobre a sua imaginação, e que nunca podia ouvir o som festivo ou melancolico do sino, sem recordar-se com saudades do sino da sua aldêa.

A lembrança do padre vigario da minha terra exerce sobre mim igual fascinação.

Era um velho e respeitavel sacerdote.

Parece-me ainda estar vendo aquelle semblante agradavel em que transluzia a bondade; aquelles cabellos tão alvos como fios de prata, semelhando uma aureola celeste; aquelle corpo alquebrado pela idade; aquelle sorriso tão meigo; aquellas palavras tão chãas, tão doces e tão consoladoras.

Era um dia de domingo.

Ao romper do dia, nessas manhãas tão puras da nossa terra, em que o céo se enfeita com os raios de ouro do sol; em que a brisa passando por entre as flores perfuma o ar, e o coração se dilata, expandindo-se á felicidade e á vida; ao romper do dia o som festivo do sino chamava o povo á casa da oraçao.

E cada qual erguia-se, tomando as roupas do domingo, para assistir á missa conventual.

Em grupos começava a passar o povo, porque nesses lugares ahi de fóra, entre essa gente que appellidamos de rude e de ignorante, é o domingo especialmente consagrado a Deus e aos deveres da religião.

Aquelles corações ainda puros, ainda não contaminados pelo embate do mundo, comprehendem a necessidade de derramar no seio de Deus suas queixas e magoas; de agradecer-lhe os beneficios, de pedir-lhe a paz e a esperança e de retemperar as forças com o balsamo suave e efficaz da oração.

E lá vinha o padre vigario, com seu andar lento e compassado, com sua sotaina preta, com seu chapéo de tres bicos, dirigindo sorrisos á direita e a' esquerda, e retribuindo os comprimentos que lhe faziam todos.

— Bom dia, Sr. padre vigario!

— Abenção, Sr. padre vigario!

— Feliz dia, Rvd. Sr. padre vigario!

— Guarde-o Deus! respondia a todos o bom do velho.

E na occasião do *lavabo*, o padre vigario dirigia sempre algumas palavras ao numeroso auditorio, que recolhido o escutava.

Não havia nessas breves e tocantes homilias nenhum desses rasgos de sorprendedora eloquencia, e eram palavras singelas, sem ornatos, sem relevos, mas tão cheias de uncção, tão repassadas de caridade, que faziam as lagrimas acudir aos olhos.

Era um pai fallando aos filhos....; e aquelle vulto de velho de cabellos brancos, e aquelle semblante veneravel, e aquella voz autorisada, e o apparato do culto e o recolhimento do povo, tinham um *que* de santo, de solemne e de magestoso, que impunha e commovia.

Um domingo o padre vigario deixou de ir a' missa.

Por entre o povo percorreu uma noticia, que devia de ser bem triste, porque algumas lagrimas se deslisaram pelas faces da multidão; porque muitos olhos se dirigiram para o céo; porque muitos labios murmuraram orações a Deus.

Dizia-se que o padre vigario estava doente, muito doente, e que o medico não tinha esperanças de salva-lo.

Na vespera tinham ido chama-lo para ouvir de confissão a um moribundo, que se finava, e levar-lhe os soccorros e as consolações da religião.

Era noite e noite tempestuosa; a chuva cahia violenta e o vento soprava com força, zunindo por entre as frestas das janellas.

O padre vigario havia tomado um remedio; o medico lhe aconselhara o repouso, e o sahir a deshoras seria uma imprudencia, seria talvez a morte.

— E' um christão que se fina; é uma alma que reclama para a viagem eterna os soccorros da religião, lhe dissera o portador.

E o padre vigario ergueu-se do leito, vestiu a sotaina, tomou o chapéo, empunhou o bastão e lá se foi a salvar uma alma, sem se importar com o vento que zunia, com a chuva que lhe açoitava o rosto, com a agua que lhe molhava os pés.

Pela madrugadá voltou para casa, tiritando de frio; pouco depois sobreveio-lhe violenta febre, e o medico que fôra chamado, encontrou-o a delirar e desesperou de salva-lo.

Foram dous dias de dolorosa anciedade.

O povo cercava a casa do padre vigario; via-se a inquietação e o desanimo em todos os semblantes; depois, no fim do segundo dia, á hora das Trindades, o santo exhalou o derradeiro suspiro, e aquella alma tão pura e tão candida subia a repousar no seio eterno de Deus.

Foi então um soluçar immenso entre o povo um prantear pungente, um derramar de lagrimas por aquella boa gente que pranteava a morte do santo homem, como o filho extremoso prantea a morte do pai querido e idolatrado.

E todos a referirem um facto, a contarem uma particularidade, a apresentarem uma virtude, um predicado admiravel daquella longa vida de abnegação e de caridade, e todos a supplicarem ao céo a recompensa daquelle que tanto merecia do céo.

Eu era muito criança então; mas, como todos, tambem curvei os joelhos, tambem senti as lagrimas me embaciarem os olhos, tambem estendi as mãos e dirigi ao céo minha oração por aquelle a quem venerava como a um santo, a quem respeitava como a um pai.

O catholicismo na Inglaterra vai caminhando agigantadamente: a sagração do arcebispo de Wistminster, pela pompa que apresentara, veio mais nos convencer disto.

E como se não fosse bastante tantas celebres conversões, que de ha annos para cá se tem dado na outr'ora ilha dos Santos, a camara dos Lords, reformando a constituição, tirou do juramento dos catholicos aquillo que era odioso aos pares que professavam a religião da verdade.

A bandeira da liberdade para os catholicos fôra hasteada e com denodo sustentado pelo saudoso O'Conel; o cardeal Wiseman continuou nesta gloriosa missão e agora depois de sua morte, sua obra posto que posthuma foi realisada, graças ao bom senso do parlamento britannico.

E' mais uma gloria que ganhamos em nossa ardua conquista, conquista moral, sem morte de alguem, sem sacrificios de vidas, mas unicamente com sacrificios de preconceitos, dos quaes despidos são abertos os olhos á vista da luz que verdadeiramente alumia.

Lê-se no *Missionario Catholico* o seguinte sobre o Evangelho de S. Matheos—Não matarás:

Entre os grandes crimes que tem manchado a especie humana, fieis, figura em elevado numero o homicidio voluntario, meio terrivel, desesperado recurso das paixões em tumulto.

Os annaes da humanidade tem paginas a mil escriptas com sangue, violentamente derramado por mãos sceleradas.

Ainda mal sahia do berço o homem, logo após a sua expulsão do eden terreal, e já Caim levantava sobre o irmão innocente o braço fratrecida, arrastado pelo demonio da inveja, paixão de horrenda catadura e de aspecto feroz, que dilacera o coração do mesmo que a nutre.

E d'então, por diante que scenas horrorosas de crueldades e malvadez se hão representado sobre a terra!

Os interesses offendidos, o orgulho ferido, o amor trahido, tem sido armas homicidas que hão feito cahir milhares de victimas.

Os tempos de barbaridade, rudez e obscurantismo, sobre tudo offerecem uma extensa lista destes crimes commettidos, ora nas trevas, ora na praça publica, porque as paixões no homem sem cultura sao violentas e fortes como seu caracter, que não conhece as idéas de direito e de justiça, respeitando unicamente a força que é o seu Deus.

Mas o homem da civilisação; illuminado pelas sciencias, e amaciado pelas artes e pela industria, fraternisado pelo commercio não está certamente isento deste crime feio e monstruoso, muito principalmente quando não professa as crenças da vida futura e da justiça divina, recto e inflexivel, ou se esquece dellas pelo atrito das paixões, ou as troca por doutrinas erroneas e impias.

O christianismo só é capaz de regenerar o homem em todo o seu ser, dando-lhe perfeitas noções ácerca de seus direitos e deveres para com Deus e seus semelhantes, que lhe cumpre respeitar como imagem do Creador e amar como irmãos.

Neste ponto, como em tudo, a philosophia christãa conduz o homem a pratica do verdadeiro bem, dando as suas leis uma sancção sublime e omnipotente como o seu autor.

Não declama como o philosophismo sobre os direitos do homem, lisongeando lhe o amor proprio com expressões exaltadas, levando-o a formar de si um conceito exagerado e a esquecer o que deve aos outros pintando-a com lindas e deslumbrantes côres, e occultando-lhe de proposito o seu lado fraco, miseravel e asqueroso.

O Evangelho diz, ama a teu proximo como a ti mesmo.

Se ambicionaes o socego, a paz e o respeito, deveis tambem anhelar estes bem para vossos irmãos: não só os não deveis embaraçar no uso de seus direitos, mas ainda vos importa unir-vos pelos laços da caridade, procurar igual para elles as consolações do coração, a luz do espirito e a fortuna do corpo: repartir-lhes dos gozos puros e santos que o Senhor vos distribuio

Tal reverencia lhes deveis, que não só sereis punidos se sobre elles alçardes mãos violentas, mas até se apenas lhes disserdes uma injuria «o que disser a seu irmão *raca* é digno de *conselho*.»

Eis os preceitos sublimes que deram ao homem a justa medida de respeito para com outro homem a justa medida de respeito para com outro homem: eis a moral divina de Jesus Christo, que veio semear no mundo o amor santo que nos ligou uns aos outros, como a elles fomos unidos?

Como não diminuirá sensivelmente a estatistica dos crimes na sociedade que abraçou esta doutrina?

O que a razão persuade no-lo evidenciam os factos.

Assim, fieis, observemos fielmente o quinto preceito do Decalogo—*não matarás*.

A SECULARISAÇÃO DA PHILOSOPHIA.

I

O orgulho, segundo a expressão da escriptura, é o começo de todo o peccado, e tambem a origem primitiva de nossos erros.

Quem diz orgulho, diz revolta: revolta da vontade contra a lei do bem, é o orgulho do do coração; revolta da razão contra a lei da verdade, é o orgulho do espirito.

O racionalismo é o orgulho do espirito.

Querer achar no pensamento do homem, a exclusão de todos os principios exteriores do conhecimento, o fundamento e a regra de toda a verdade, eis o vicio capital, que Santo Agostinho definio:

«O amor desregrado de sua propria excellencia que faz, que, em lugar de ligar-se a Deus, principio supremo de tudo que existe, o espirito colloca em si mesmo seu proprio principio.

O racionalismo não se apresenta sempre no estado de concepção reflectida, e é preciso que todos os seus partidarios tenham consciencia do ponto de partida, do methodo e do fim do systema, porque a maior parte se contenta em applicar os principios, sem procurar o seu valor scientifico.

O menoscabo da autoridade doutrinal, a aversão decidida de interpretar a historia, a experiencia as doutrinas religiosas, philosophicas e sociaes, conforme as vistas e as impressões puramente subjectivas, taes são as provas não equivocas que revelam a presença do espirito racionalista.

A bandeira das escolas racionalistas é a da independencia.

Profundamente divididas, ellas proclamam, como a essencia e o fim da philosophia, a soberaneidade da razão.

Este programma é bastante vasto para abraçar os systemas os mais contrarios: antes de discutir, é conveniente precisar a significação.

O pensamento, diz-se, é livre e independente; mas de que servidão quer-se libertar?

Qual é a autoridade usurpada que se quer quebrar o jugo?

A autoridade, na ordem intellectual, significa toda a regra com a qual a razão se deve conformar em seus juizos.

A tradição, a historia e a realidade exterior, a verdade objectiva, a evidencia, eis outros tantos principios reguladores que se impõe ao espirito humano com a pretenção de governar seus pensamentos.

Póde-se, pois, reivindicar em uma medida mais ou menos extensa o privilegio da independencia; póde-se, admittido o principio applica-lo com mais ou menos rigor aos diversos objectos do conhecimento humano: dahi, racionalistas modernos e rigidos, sem fallar das fórmas intermediarias.

Os mais moderados professão respeitar os limites da ordem da fé; não contestam a igreja sua autoridade no dominio do dogma; porém, attribuem a razão uma soberaneidade absoluta, e sem exame na ordem da sciencia.

Outros menos timidos e mais consequentes, negam a ordem sobrenatural; não reconhecem autoridade alguma ensignando o direito de governar a razão, mesmo em nome da Divindade; tomam por guia a unica luz natural, sujeitam a fé, a sciencia, a religião a philosophia.

Emfim, os racionalistas puros, possuem sempre as consequencias de seu principio, reclamam em favor do espirito humano, a independencia absoluta em todas ss ordens do conhecimento, e só reconhecem nelle a fonte e a medida de toda a verdade.

O racionalismo faz do espirito humano a medida positiva e perfeita do verdadeiro.

Não basta que um objecto seja dado, nem que se afirme aos olhos do espirito; esta affirmação não offerece um caracter scientifico, se não quando é justificado, e esta justificação decorre da razão, secundo as leis da necessidade logica, com seus elementos essenciaes, suas formas constitutivas e as leis imutaveis que a dirige em suas operações.

E' pois no pensamento, segundo a theoria racionalista, que é preciso descançar á sciencia.

SOBERANEIDADE DO PODER NA IGREJA.

I

O reino de Jesus Christo sobre a terra não foi fundado para uma só geração de homens; sua duração devia e deve estender-se até o fim dos seculos.

Dizendo a seus apostolos: «Eu estarei com vosco até a consummação dos tempos (1)» o Salvador não tinha em vista senão os homens mortaes a quem se dirigia.

Pelo unico facto que estabelecia em Pedro o fundamento de sua igreja com a promessa de que as portas do inferno não triumphariam jamais, devia estender suas promessas além da existencia de Pedro; de outra forma, depois de sua morte a igreja ficaria sem Pontifice soberano, mestre infallivel e desappareceria para sempre o principio de unidade, e toda a sociedade christãa lutaria constantemente com as divisões e os schismas.

Pedro vivia em seus successores, porque Jesus Christo quiz que a sua igreja não cessasse de subsistir, e estabeleceu em seu seio um poder perpetuo.

A um edificio eterno: era preciso um fundamento eterno a uma sociedade que deve durar em todos os tempos, é preciso sempre um poder vivo para a governar.

Que se diga embora, exclama Bossuet, que o ministerio de S. Pedro acabasse com elle, porque o que deve servir de sustentaculo a uma igreja eterna não podera jamais ter fim.

Pedro vivirá em seus successores e fallará sempre em sua cadeira.

Mas, quem será o seu successor legitimo e o herdeiro de suas prerogativas?

Todos os concilios são unanimes em reconhecer no bispo de Roma o successor de S. Pedro e o herdeiro de seu primado.

Morreu como bispo, e seu successor está identificado com elle a tal ponto, que Pedro parece reviver e se perpetuar em sua pessoa.

Se os primeiros seculos da antiguidade christãa guardaram o silencio sobre o primado do bispo de Roma, o unico facto delle ter sido e como tal morrera, é mais que sufficiente para estabelecer-se os direitos do pontifice romano á successão do primado. Porém, bem longe de conservar o silencio sobre o direito de successão, os primeiros seculos nos offerecem os testemunhos os mais brilhantes e os mais irrecusaveis.

Todas as vozes desde o Oriente até o Occidente, e da historia, se unem para formar como um concerto unanime, que o pontifice romano é o successor de S. Pedro e o herdeiro dos seus direitos.

A soberaneidade espiritual e a infallibilidade doutrinal do pontifice romano, formalmente proclamadas pela escriptura, não tem necessidade rigorosamente fallando de ser estabelecida por outras provas historicas; porém parecendo-nos util, ajuntaremos aos testemunhos evangelicos um sumario das doutrinas dos concilios e das escolas theologicas, afim de apresentarmos sob um dia mais luminoso o caracter da soberania pontifical.

(1) S. Matheos cap. XXVIII.

São do Sr. Dr. Joaquim José Teixeira os seguintes versos commemorando a viagem de Sua Magestade;

AO IMPERADOR.

Quizeram demover-te, resististe!
Senhor, o céu inspira;
Furta os olhos um pouco a scena triste,
Escuta minha lyra:

Do sangue o aspecto ás feras dá prazer,
E ao peito humano o pranto faz verter.

Queime-se a excelsa Roma,
Folga Nero cantando entre bachantes
Os despojos de Troya chammejantes.
Com o sceptro os vicios doma,
E o dia em que não faz um beneficio,
Perdido o julga Tito ao bem propricio.

E' nobre a tua dôr;
De teus subditos pai, amas teus filhos:
Do Brasil defensor,
Não podes mareado ver seus brilhos.

Ouvindo a ingente gloria,
Seguiste a sua voz, brasilio Augusto.
Aguarda-se a victoria.
E' santa a causa nossa, e Deus é justo.

Em dous periodicos inglezes appareceu ha dias o annuncio seguinte:

Pretende-se um francez, conhecedor da sua lingua, para traduzir uma obra ingleza. A pessoa a quem convier dirija-se a M. L..., em Paternoster-row.

Não faltaram candidatos, principalmente professores da lingua franceza.

A escolha cahiu sobre um pobre diabo que ganhava humildemente a vida dando lições á pataca por hora.

— Quanto quer o senhor por cada folha de 72 palavras?

— Oh! eu deixo isso á generosidade do author.

— Nada, nada, estabeleça um preço.

— Pois então estabeleça-o o senhor.

— Quanto ganha por cada hora de lição?

— Uma pataca.

— Tambem lhe darei o mesmo; mas é preciso que a traducção fique prompta em um mez.

— Sim, senhor.

— Bem. Aqui está o documento do contracto, que assignaremos mutuamente.

— Não é necessario.

— Pelo contrario, é muito necessario. Queira assignar.

— Assignar?.. mas... eu não sei assignar o meu nome.

— Como!... pois não sabe escrever o seu nome?

— Não senhor; não sei escrever. Mas isso não quer dizer nada: arranjarei um secretario que escreverá o que eu dictar.

— Pois bem; nesse caso queira assignar de cruz.

Traçou a cruz e a traducção já está começada.

Não sabemos quanto pagará ao secretario.

A esposa de um banqueiro de Paris, mui distraido, tomara para amante um guapo, mancebo mui dado ás especulações de bolsa.

Uma noite, o galanteador mancebo escreveu á querida do seu coração uma carta, em que lhe participava ter perdido ao jogo uma avultada quantia, que lhe faltavam 20:000 francos para pagar a sua divida sagrada, e que se na manhãa do dia seguinte, ás dez horas, não tivesse recebido esse complemento, estava resolvido a matar-se

Quando a carta chegou, ao seu destino, a dama estava no baile.

Tendo regressado a casa mui tarde, a formosa mulher, cançada e meio adormecida, não fez reparo na fatal missiva depositada sobre uma mesa, e só acordou no dia seguinte ás onze horas.

Apenas leu o conteúdo da carta, metteu-se n'uma carroagem, correu ao domicilio do desgraçado jogador, e achou-o, fiel á sua ameaça...

Morto.

Tomada de loucura, fez-se conduzir para uma das margens do Sena e precipitou-se no rio.

Alguns barqueiros puderam salva-la, e ao transporta-la a terra meio asphyxiada, um transeunte reconheceu-a.

Era um amigo da sua familia.

Depois de ministrados os primeiros soccorros, o amigo conduzio-a para casa de sua mãi, e lhe disse:

— E' preciso abafar este escandalo. Quereis autorisar-me a ir negociar com vosso marido o vosso regresso ao domicilio conjugal, e resignar-vos-heis ás condições que elle quizer impor-vos?

Munido de plenos poderes, o amigo foi ter como marido, o qual formulou o seu *ultimatum* nos seguintes termos:

— Minha esposa póde regressar, quando quizer; recebe-la-hei: mas para desmentir officialmente todos os boatos que naturalmente já começam a correr, exijo que ella presida hoje mesmo a um grande jantar, para o qual convidei alguns diplomatas e muitos representantes da imprensa. Ainda mais, faço muito empenho em que ella venha comigo acabar a noite no nosso camarote da Opera, e que no seu semblante demonstre que entre nós reina a melhor harmonia.

Este programma foi executado *ad litteram*.

A desgraçada fez as honras da sua casa e da sua mesa, pallida sem duvida e senhora da febre que a devorava; mas affectando um ar cheio de graciosidade, a todos esses convidados que prescrutavam no seu olhar, e apresentou-se no theatro ao lado de seu marido; o qual não dissimulava o seu bom humor.

E durante todo este tempo, a infeliz tinha diante de si uma visão: o cadaver do suicida!

Que supplicio!

Uma irlandeza de dezenove annos e de peregrina formosura, sendo accusada de roubo a noite, em uma casa deshabitada, seu advogado depois de largo arrazoado concluio com estas palavras:

— E agora, senhores jurados, se fito os meus olhos na incomparavel belleza d'esta menina sem igual; se contemplo esses attractivos resplandecentes. que a suspeita nunca escureceu; quando a vejo, como uma bella flor, radiante no seu avelludado, que póde ser invejado mas não eclipsado pelo avelludado e pela doçura dos anjos; quando a vejo tão radiosa que a estrella ao cahir da noite deve empallidecer na presença d'ella, e devem perder o brilho os diamantes do Brasil; como é permittido suppor, senhores jurados, que tanta formosura se expozesse, em uma noite fria, humida, tenebrosa, a commetter um roubo, quando a branca innocencia que ella personalisa, estava mollemente reclinada nos flecidos travesseiros do repouso?

Senhores jurados! Faltam-me expressões para continuar a pintar-vos o horror da accusação feita a esta menina; mas não receio confia-la da vossa protecção, por que estou convencido de que lhe dareis protecção.

Só o odio infame de um biltre, ainda mais infame, é que podia inventar o abominavel crime com que se quér ennodoar o nome immaculado d'esta menina adoravel, que pagará o veredicto que ides proferir com o mais gracioso e mais perfumado dos seus sorrisos.

Depois de tres minutos de deliberação, o jury, por unanimidade, deu o crime por não provado.

Paris acaba de perder um homem excentrico; o qual merece uma especial menção:

Habitava só uma casa situada na ilha de S. Luiz.

Nunca foi vista pessoa alguma entrar-lhe em casa.

Elle mesmo preparava o seu almoço e jantar.

Nunca recebeu visitas.

Uma vez por anno, as mensagerias do caminho de ferro traziam-lhe um pequeno embrulho, que lhe era expedido da provincia.

Este modo de vida durava assim desde muitos annos, quando um bello dia o *pobre diabo do Canela* deixou de apparecer.

Era este o sobrenome que lhe haviam dado na visinhança, devido á côr da sobrecasa que envariavelmente vestia.

Prolongando-se a sua ausencia, resolveram os visinhos entrar-lhe em casa para ver se conseguiam saber o que lhe havia succedido.

O pobre diabo do Canela morrera e achava-se estendido na cama, secco como um carapão.

Em cima de uma cadeira deixára um testamento concebido nos seguintes termos:

«De toda a minha familia restava-me um sobrinho—eduquei-o, dotei-o e estabeleci o.

«Graças a mim, bem casado e bem estabelecido desempenha as funcções de.... na Alsacia, na cidade de Z.....

«D'ali em diante, entendeu elle não dever dar me noticias suas, se não uma vez por anno, no dia dos meus annos, com a remessa de uma carta e de um brinde. A carta tem-se encurtado de anno para anno. Quanto ao brinde, pede-se a quem ler estas linhas que contemple o monumento que levantei aqui ao pé, em cima da pedra do fogão, e comprehender-se-ha o motivo que me levou a desherdar o sobredito meu sobrinho, legando todos os meus bens aos hospitaes.

«Feito em Paris.... etc.»

Junto do testamento lacrado erguia-se, effectivamente, sobre o fogão uma pyramide de alguidares vasios, destinados a conter figado de Strasburgo, os quaes iam sempre diminuindo em tamanho.

O primeiro, que trazia a data de 1850, escripto com letras garrafaes n'uma tira de papel e ali affixada com massa, era enorme.

O ultimo que trazia a data de 1865 era microscopico.

Eram os brindes annuaes, e, na ordem inversa, progressivos do sobrinho desmemoriado.

No cume, o fallecido Canela affixára um pequeno rotulo contendo em letras garrafaes estas palavras:

Pyramide do reconhecimento

O verdadeiro nome do Canela era o de conde de Mar...

Deixou uma fortuna avaliada em 140 contos de reis.

O sobrinho arrancou os cabellos da cabeça ás mãos cheias, quando acabou de ler o testamento de seu tio, e conheceu a *pyramidal* asneira que elle commettera.

Os canhões Armstrong, acabam de lutar com os canhões Whitworth.

Fizeram-se tres series de tiros com os canhões de ambos os competidores, contra uma couraça de 10 centimetros de espessura inclinada sobre um angulo de 45.°

Ambos os canhões estavam situados a 600 metros, as cargas foram alternativamente de 12 a 15 libras de polvora.

As ballas de aço atiradas pelo Whitworth penetraram 2 1/2 e 3 polegadas.

Nos seus tres tiros as ballas do Armstrong atravessaram completamente a couraça.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO